

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO

Maj Inf **HELIO** VIANA SANTOS SOBRINHO

**A Operação Serval sob a perspectiva do Planejamento
Conceitual do Exército Brasileiro**



Rio de Janeiro
2022

Maj Inf **HELIO** VIANA SANTOS SOBRINHO

A Operação Serval sob a perspectiva do Planejamento Conceitual do Exército Brasileiro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa Nacional.

Orientador: Ten Cel Inf Norberto Vilas Boas **Hennemann**

Rio de Janeiro
2022

S237o Santos Sobrinho, Helio Viana.

A Operação Serval sob a perspectiva do Planejamento Conceitual do Exército Brasileiro. / Helio Viana Santos Sobrinho.—2022.
61 f. : il. ; 30cm.

Orientação: Norberto Vilas Boas Hennemann.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares)—Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2022.

Bibliografia: f. 58-61

1. Serval. 2. Mali. 3. Intervenção Militar Francesa. 4. Planejamento do Conceitual do Exército. I. Título.

CDD 355.4

Maj Inf **HELIO** VIANA SANTOS SOBRINHO

A Operação Serval sob a perspectiva do Planejamento Conceitual do Exército Brasileiro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa Nacional.

Aprovado em ____ de outubro de 2021.

COMISSÃO AVALIADORA

Norberto Vilas Boas Hennemann – Ten Cel Inf - Presidente
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Marlos de Mendonça Corrêa – Ten Cel QEM - Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Paulo Cesar dos Santos Faria – Ten Cel Med - Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

À minha esposa Itaciane pelo apoio e compreensão nos momentos que se privou da minha atenção na consecução desta árdua caminhada em busca do meu aprimoramento técnico-profissional.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus, por ter me dado a oportunidade de enfrentar este desafio e me iluminado durante toda a caminhada.

Aos meus pais, pela minha educação e amor.

À minha esposa Itaciane Teixeira Barreto, dedicada e compreensiva, oferecendo amor e apoio em todos os momentos.

Aos meus filhos Rafael e Pedro que me inspiram a vencer todos os desafios.

Ao Sr Ten Cel Norberto Vilas Boas **Hennemann**, orientador deste trabalho, pelas observações oportunas e compreensão.

RESUMO

A Operação Serval foi uma intervenção militar francesa no Mali, em resposta ao pedido de apoio solicitado pelo presidente malinês. Esta campanha militar trouxe nova forma de planejamento e condução de uma força expedicionária no valor de brigada em um Teatro de Operações. Pesquisa-se sobre a intervenção militar francesa no Mali, a fim de verificar em que medida a operação Serval contribuiu para a estabilização da região. Para tanto, é necessário caracterizar o ambiente operacional, identificar os objetivos da operação Serval, definir o problema e apresentar a abordagem operativa. Realiza-se, então, uma pesquisa bibliográfica, baseando-se sua fundamentação teórico-metodológica na investigação em livros, manuais doutrinários nacionais, livros de geopolítica, periódicos de amplitude nacional e artigos de acesso livre ao público em geral, incluindo-se nesses aqueles disponibilizados pela rede mundial de computadores. Diante disso, verifica-se a capacidade das forças armadas francesas em conduzir diretamente uma operação militar na tentativa de estabilizar a região, o que impõe a constatação de que o componente militar logrou seu êxito, no entanto, a estabilização está longe de ser uma realidade pelos problemas estruturais que os países da região do Sahel possuem.

Palavras-chave: Serval. Mali. Intervenção Militar Francesa. Planejamento do Conceitual do Exército.

RESEÑA

La Operación Serval fue una intervención militar francesa en Mali, en respuesta a una petición de ayuda hecha por Bamako. Esta campaña militar ha traído una nueva forma de planificar y conducir una fuerza expedicionaria de nivel Brigada en un Teatro de Operaciones. Se realizó una investigación sobre la intervención militar francesa en Malí, con el objetivo de comprobar en qué medida la operación Serval contribuyó con la estabilización de ese país. Por lo tanto, es necesario caracterizar el entorno operativo, enmarcar los objetivos de la Operación Serval, enmarcar el problema y presentar el enfoque operativo. Luego se realiza una investigación bibliográfica y documental, con fundamentación teórico-metodológica en investigaciones en libros, manuales doctrinales nacionales, libros de geopolítica, revistas nacionales y artículos de libre acceso al público en general, incluidos los disponibles a través de la world wide web. Ante ello, se comprueba la capacidad de las fuerzas armadas francesas en conducir directamente una operación militar en un intento de estabilizar la región, lo que impone la comprobación de que el componente militar ha logrado su éxito, sin embargo, la estabilización está lejos de ser una realidad, debido a los problemas estructurales que tienen los países de la región del Sahel.

Palabras clave: Serval. Intervención militar francesa. Planeamiento Conceptual del Ejército.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Território reclamado pelos Tuaregues	19
Figura 2	A Visualização do Comandante	22
Figura 3	Fatores operacionais	26
Figura 4	Zona de população Tuaregue	27
Figura 5	Recursos naturais	34
Figura 6	Mapa da rede rodoviária do Mali	37
Figura 7	Comparação das dimensões do Mali	38
Figura 8	Região de Kidal e montanhas Adrar des Ifoghas	39
Figura 9	Direção da ofensiva dos grupos terroristas	40
Figura 10	Presença militar internacional e correntes que sustentam os “jihadistas”	41
Figura 11	A concentração de GAJ antes da intervenção	43
Figura 12	Ambiente Operacional em janeiro de 2013 antes da Operação Serval	49
Figura 13	Fases 0 a 2 da Operação Serval	51
Figura 14	Desenho Operacional	53
Figura 15	Linha Operacional	54
Tabela 1	Indicadores internacionais de desenvolvimento humano	35
Gráfico 1	Relatório de Desenvolvimento Humano 2012 do Programa das Nações unidas para o Desenvolvimento	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AD	Anser Diner
AQMI	Al-Qaeda do Magreb Islâmico
CEMA	Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas
CG	Centro de gravidade
CPCO	Centro de Planejamento e Condução de Operações das Forças Armadas Francesas
ECEME	Escola de Comando e Estado-Maior do Exército
EFD	Estado final desejado
EM	Estado-Maior
EMAD	Estado-Maior de Defesa do Reino da Espanha
EU	União Europeia
EUA	Estados Unidos da América
EUTM	Missão de Treinamento da União Europeia
FAMA	Forças Armadas do Mali
FTC	Força Terrestre Componente
GAJ	Grupos armados jihadistas
GSPC	Grupo Salafista Argelino de Pregação e Combate
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
L Op	Linha Operacional
MINUSMA	Missão de Estabilização Integrada Multidimensional das Nações Unidas no Mali
MNLA	Movimento Nacional pela Libertação do Azawad
MCOE	Metodologia de Concepção Operativa do Exército
MUJAO	Movimento para a Unidade e para o Jihad na África Ocidental
ONU	Organização das Nações Unidas
Op	Operação
OTAN	Organização do Tratados do Atlântico Norte
PIB	Produto Interno Bruto
Plj	Planejamento

PMESIIAT	Político, Militar, Econômico, Social, Informação, Infraestrutura (IE), Ambiente físico e Tempo
PPCOT	Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestre
Ter	Terreno
TO	Teatro de Operações
VUCA	Volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	PROBLEMA.....	14
1.2	OBJETIVOS.....	15
1.2.1	Objetivo Geral	15
1.2.2	Objetivos Específicos	15
1.3	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	15
1.4	RELEVÂNCIA DO ESTUDO.....	16
2	METODOLOGIA	17
2.1	TIPO DE PESQUISA.....	17
2.2	UNIVERSO E AMOSTRA.....	17
2.3	COLETA DE DADOS.....	17
2.4	TRATAMENTO DOS DADOS.....	18
2.5	LIMITAÇÕES DO MÉTODO.....	18
3	REVISÃO DA LITERATURA	19
3.1	SÍTESE DA OPERAÇÃO SERVAL	19
3.2	PLANEJAMENTO CONCEITUAL DO EXÉRCITO	21
4	COMPREENSÃO DAS ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES DO NÍVEL OPERACIONAL	24
5	5 AVALIAÇÃO DO AMBIENTE OPERACIONAL	26
5.1	FATOR POLÍTICO	27
5.2	FATOR MILITAR	29
5.2.1	Forças Armadas do Mali (FAMA)	29
5.2.2	Forças Armadas Francesas	30
5.2.3	Forças antagonistas a Bamako	30
5.2.3.1	Al-Qaeda do Magreb Islâmico	31
5.2.3.2	Movimento Nacional Pela Libertação Do Azawad	33
5.2.3.3	Ansar Dine	33
5.2.3.4	Movimento Pela Unidade e Jihad Na África Ocidental	33
5.3	FATOR ECONÔMICO	34
5.4	FATOR SOCIAL	35
5.5	FATOR INFORMAÇÃO	37

5.6	FATOR INFRAESTRUTURA	38
5.7	FATOR AMBIENTE FÍSICO	39
5.8	DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL	40
5.9	DIAGRAMA DE RELAÇÕES DA SITUAÇÃO ATUAL	44
5.10	DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO DESEJADA	45
5.11	CENTRO DE GRAVIDADE DO Oponente	46
6	DEFINIÇÃO DO PROBLEMA	47
7	DESENVOLVIMENTO DA ABORDAGEM OPERATIVA	49
7.1	FASE 0: DETER A PROGRESSÃO DOS GRUPOS TERRORISTAS PARA BAMAKO	50
7.2	FASE 1: CONQUISTAR A BACIA DO RIO NÍGER, EM ESPECIAL AS INFRAESTRUTURAS AEROPORTUÁRIAS EXISTENTES	51
7.3	FASE 2: NEUTRALIZAR OS GRUPOS TERRORISTAS NOS SEUS SANTUÁRIOS	52
7.4	FASE DE TRANSIÇÃO (NORMALIZAÇÃO)	52
7.5	DESENHO OPERACIONAL	53
8	CONCLUSÃO	54
	REFERÊNCIAS	58

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a intervenção militar francesa na região africana conhecida como Sahel. De acordo com Wing (2016, tradução nossa), em 11 de janeiro de 2013, os franceses responderam imediatamente a um pedido de apoio militar do governo de transição do Mali, quando grupos terroristas islâmicos e insurgentes Tuaregues se uniram e aproveitaram a turbulência política de Bamako para conquistar todo o norte do país.

O risco da formação de um Estado Islâmico, segundo Notin (2017), desestabilizaria a região e ameaçaria a Europa, levando a França a atender o pedido de ajuda da sua antiga colônia. Em alguns meses após iniciada ofensiva militar no Mali, os militares franceses retomaram o controle da região norte que estava sob domínio dos insurgentes. Essa ação ficou conhecida como Operação Serval e se estendeu até julho de 2014. Diante da necessidade de fortalecer as forças armadas dos países fronteiriços com o Mali, a Operação Serval foi substituída pela Operação Barkhane e estendida a toda a faixa Sahel-Saariana, conforme descreve o relatório do Ministério da Defesa da França.

A Operação **SERVAL** terminou em 31 de julho de 2014. Iniciada em 11 de janeiro de 2013 a pedido do governo maliano, esta ação militar possibilitou parar a ofensiva jihadista que dominara o norte do país e se dirigia a Bamako. Em seguida, possibilitou transferir a missão de estabilização do Mali para países africanos parceiros malineses, bem como para as forças das Nações Unidas (ONU) através da Missão de Estabilização Integrada Multidimensional das Nações Unidas no Mali (MINUSMA).

A natureza transfronteiriça da ameaça terrorista, particularmente ligada à geografia desértica da zona saheliana, requer ação em uma vasta área por meio de uma abordagem regional para abordar as ramificações da organização terrorista para combater movimentos transfronteiriços na Faixa Sahel-Saariana e apoiar as forças armadas dos países do G5 Sahel¹, fortalecendo a coordenação dos meios militares internacionais e evitar a reconstituição de portos seguros terroristas na região que a Operação **BARKHANE** foi lançada em 1 de agosto de 2014 (2021, tradução nossa).

A região do Sahel está localizada ao norte da África e consiste em uma faixa de transição entre o deserto do Saara e as grandes savanas africanas, regiões mais férteis ao sul. Essa área vai além da divisão de natureza, clima e vegetação, ela divide etnias como menciona J Santos, Aquino, Cezar, Pantano e R Santos:

¹ G5 Sahel formado por Burkina Faso, Mali, Mauritânia, Níger e Chade onde os Chefes de Estados concordaram

Sahel vem do termo árabe sahil, que significa costa, tratando-se de uma região semiárida que se estende da Mauritânia ao Sudão, compreendendo partes do Senegal, Mali, Burkina Fasso, Argélia, Níger, Nigéria, Chade, Camarões, Sudão do Sul, Etiópia e Eritreia. Além de ser uma faixa de transição geográfica, o Sahel também divide o Norte da África, majoritariamente árabe, e a África Subsaariana, constituindo, portanto, uma região com imensa diversidade étnica e religiosa (2018).

Além dessas características peculiares, o Sahel é umas das regiões mais pobres e instáveis do planeta, conforme observa Martín:

... a ausência do poder estatal, a má administração e a falta de controle geraram uma região fértil para as atividades delitivas relacionadas com o crime organizado e o terrorismo, que interage com o propósito de obter benefícios econômicos mútuos, detendo um poder de fato sobre a população local. Além disso, e como fator agravante da situação, as fronteiras da região são muito porosas e difíceis de controlar; e a grande extensão territorial dos países significa que há muitas áreas sem do controle do Estado, geralmente caracterizadas pela fraqueza de suas instituições. (2015, tradução nossa).

Foi nesse ambiente obscuro que a França lançou a Operação Serval, como observa J Santos, Aquino, Cezar, Pantano e R Santos (2018), assim como o restante da África, o Sahel é uma área extremamente complexa, reunindo diversas culturas e etnias, além de ser amplamente marcada por seu processo histórico de colonização e independência.

1.1 PROBLEMA

A intervenção militar francesa na região do Sahel foi o tema escolhido para a realização deste trabalho, pois este conflito, de acordo com Costa; Fernandes; Ribeiro (2014), trouxe novas formas de planejamento e condução de uma campanha com uma Grande Unidade compondo uma força expedicionária num Teatro de Operações (TO). Assim, espera-se que este trabalho possa suscitar reflexão e debate sobre essas novas formas de planejamento e condução das operações.

Apesar de tratar de um conflito iniciado em 2013, o seu estudo se torna importante pela forma que foi empregada uma força expedicionária, valor brigada, com cerca de 4.000 integrantes em um ambiente caracterizado pela volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade (VUCA)².

² Abreviatura dos termos em inglês Volatility, Uncertainty, Complexity e Ambiguity.

Dessa forma, o presente trabalho de conclusão de curso foi desenvolvido em torno do seguinte problema: Em que medida a intervenção militar francesa na região do Sahel contribuiu para a estabilização do Mali?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

O presente estudo pretendeu verificar em que medida a intervenção militar francesa, Operação Serval, iniciada em 11 de janeiro de 2013 a julho de 2014, contribuiu para a estabilização da região do Mali.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Compreender as Orientações e Diretrizes do Nível Operacional;
- b) Caracterizar o ambiente operacional do Mali;
- b) Definir o problema da Operação Serval; e
- c) Apresentar a abordagem operativa da Operação Serval.

1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

De forma a permitir uma abordagem exequível, o presente estudo a limitou a intervenção militar francesa no Mali, iniciada em janeiro de 2013 até a substituição pela Operação Barkhane, em agosto de 2014. O restante do período foi apresentado apenas com a profundidade necessária à clarificação e compreensão deste trabalho, que abordou essencialmente sobre a manobra.

Dada a vasta natureza deste trabalho, a pesquisa foi restringida ao componente conceitual de planejamento direcionada ao emprego de uma Força Terrestre Componente (FTC)³, durante a ofensiva. Assim, não foi abordado pormenorizadamente a parte logística inerente à campanha, apesar de ter sido

³ A Força Terrestre Componente (FTC) é o comando singular responsável pelo planejamento e execução das operações terrestres, no contexto de uma operação conjunta. Possui constituição e organização variáveis, enquadrando meios da Força Terrestre adjudicados ao Comando Operacional, bem como de outras Forças Singulares necessários à condução das suas operações (BRASIL, 2014).

extremamente importante durante as operações, limitando-se, a algumas referências gerais sempre que for necessário para a compreensão do assunto.

1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

Segundo TRIANA (2015, tradução nossa), a Operação Serval é considerada na França como uma ação exemplar caracterizada pela velocidade, fluidez e o ritmo intenso, combinando o avanço terrestre das tropas mecanizadas e leves, as operações aerotransportadas e a precisão dos ataques aéreos na retaguarda inimiga, aplicação do que em termos francês se denomina manobra aeroterrestre em profundidade. Além disso, Shurkin (2015, tradução nossa) observa que os franceses exibiram uma combinação de fogo e movimento, o que significa que eles habilmente fizeram uso de tudo o que tinham à mão - forças especiais e convencionais, carros de combate, infantaria, artilharia, helicópteros e caças a jato. Assim, este conflito trouxe novas formas de planejamento e condução de uma campanha valor Grande Unidade num Teatro de Operações. Dessa forma, espera-se que este trabalho possa suscitar reflexão e debate sobre essas novas formas de planejamento e condução conceitual das operações, segundo o Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestre (PPCOT).

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

O presente estudo foi realizado, principalmente, por meio de uma pesquisa bibliográfica, pois baseou sua fundamentação teórico-metodológica na investigação sobre a intervenção militar francesa no Sahel, denominada Operação Serval, em livros, manuais doutrinários nacionais, livros de geopolítica, periódicos de amplitude nacional e artigos de acesso livre ao público em geral, incluindo aqueles disponibilizados pela rede mundial de computadores.

2.2 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo do presente estudo foram os arquivos disponibilizados pelo Ministério da Defesa Francês e dos diversos Institutos de Estudos Estratégicos vinculados ao Ministério da Defesa dos países que compõe a União Europeia (EU) e da Organização do Tratados do Atlântico Norte (OTAN). Como principais amostras foram utilizadas do tipo não probabilísticas e classificadas como sendo por acessibilidade, sendo elas as ações da França nas expressões do poder nacional, com ênfase na expressão militar, em virtude do esforço de mobilização empreendido na Operação Serval.

Os dados das amostras que foram utilizados foram correspondentes a intervenção militar francesa no Mali, Operação Serval, em vigência a partir do ano de 2013, e por serem bastante recentes, possibilitarão retratar a situação atual da região, em face as ações realizadas no âmbito da operação.

2.3 COLETA DE DADOS

Conforme o Manual de Elaboração de Projetos de Pesquisa da ECEME (2012), a coleta de dados do presente trabalho de conclusão de curso se deu por meio da coleta na literatura, realizando uma pesquisa bibliográfica na literatura disponível, tais como livros, manuais, revistas especializadas, jornais, artigos, internet, monografias, teses e dissertações, sempre buscando os dados pertinentes ao assunto.

2.4 TRATAMENTO DOS DADOS

Conforme o Manual de Elaboração de Projetos de Pesquisa na ECEME (2012), o método de tratamento de dados que foi utilizado no presente estudo foi a análise de conteúdo, no qual foram realizados estudos de textos para se obter a fundamentação teórica para responder as questões de estudos levantadas.

2.5 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

O método escolhido possui limitações, haja vista que, por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, estava limitada às consultas realizadas pelo autor, que buscou a maior variação possível. Entende-se como de extrema importância a seleção criteriosa das fontes a ser utilizada no trabalho, a fim de se alcançar uma fundamentação sólida do tema pesquisado, evitando que a análise subjetiva seja tendenciosa. Enfim, a metodologia utilizada buscou evidenciar de forma objetiva e clara os seus tipos, tratamento de dados e as limitações dos métodos elencados. Com isso, acredita-se que a metodologia escolhida permitiu alcançar com sucesso o objetivo final desta pesquisa.

3 REVISÃO DA LITERATURA

Para prosseguimento no estudo do tema em questão, é necessário abordar alguns conceitos básicos a fim de esclarecer e proporcionar melhor entendimento do desenvolvimento desta. Tais definições serão descritas abaixo.

3.1 SÍNTESE DA OPERAÇÃO SERVAL

A Operação Serval, segundo Pimentel (2014, p. 25), foi uma ação militar francesa desenvolvida no Mali a partir de 11 de janeiro de 2013. Seu objetivo oficial seria o de expulsar militantes islâmicos do norte do Mali, da região conhecida por Azawad, conforme se observa na figura 1. Esse grupo obteve sucessos iniciais, com um rápido avanço em direção ao sul do país, ameaçando a capital, Bamako. A ofensiva francesa se deu a pedido do presidente interino do Mali e dentro da resolução 2085 da ONU, conforme esclarece De Oliveira:

A França interveio no Mali através da Operação Serval em 11 de janeiro de 2013, por ordem do Presidente da República, François Hollande, no âmbito da resolução 2085 da ONU e a pedido expresso do presidente interino do Mali. Nesse contexto, as forças armadas francesas deram início a uma série de manobras para recuperar a integridade territorial do Mali e destruir a capacidade de combate dos grupos armados jihadistas (GAJ). Um fator levado em consideração foi a presença de cidadãos franceses na zona de combate, podendo ser utilizados como reféns, o que se trata de uma atividade altamente lucrativa para grupos terroristas (2017, p. 19).

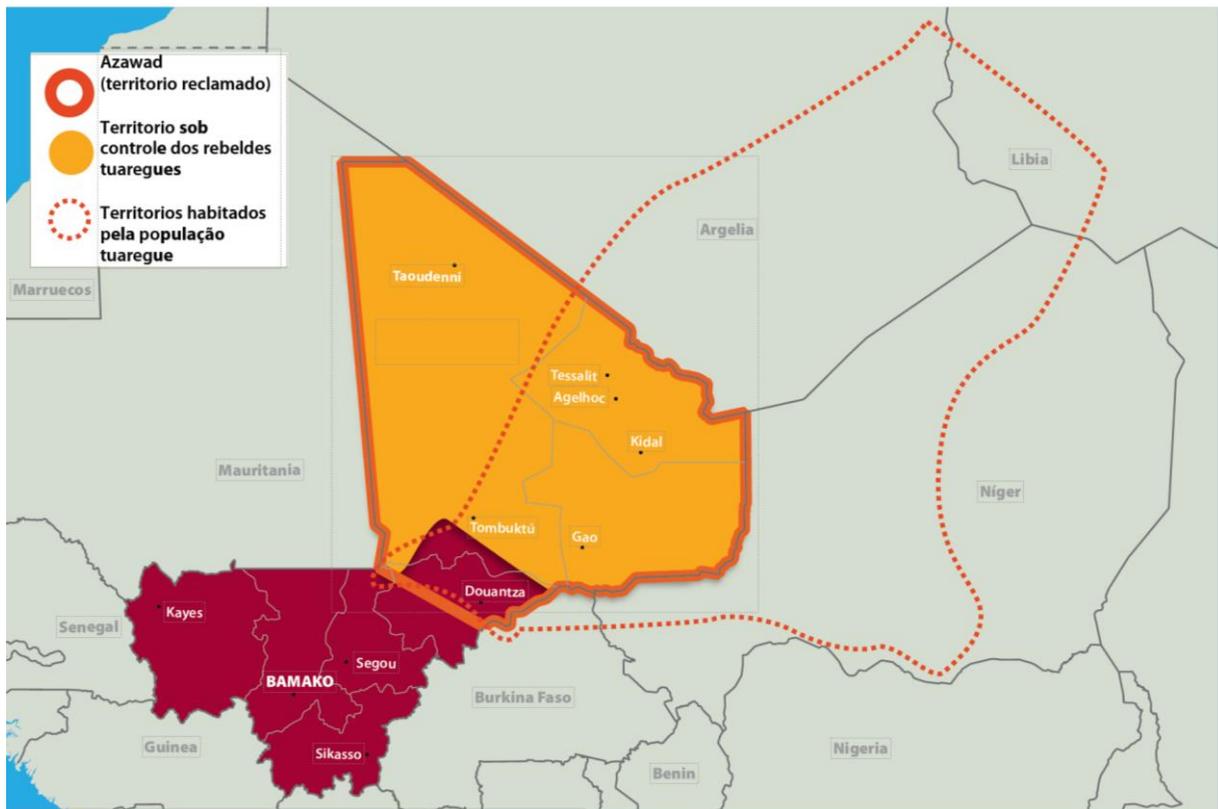


FIGURA 1: Território reclamado pelos Tuaregues

FONTE: CIDOB - Barcelona Centre for International Affairs

Apesar do Mali, segundo com Notin (2017), ser apenas o 87º cliente da França e seu 165º fornecedor, com 286 milhões de euros, é o Níger, país fronteiriço, que garante a segurança energética a Paris ao fornecer urânio a quase a metade das suas usinas nucleares da França. Além disso, a ameaça que a Europa poderia sofrer caso Bamako caísse nas mãos dos radicais islâmicos, levou a França apoiar imediatamente o Mali, como é observado em matéria pela BBC News Mundo:

França tem muitos interesses econômicos com todos os vizinhos do Mali, especialmente o Níger, por seu urânio; Senegal, com quem mantém amplos negócios, e Costa do Marfim. Deste ponto de vista, a França teme que, se o Mali for desestabilizado, seus próprios interesses serão ameaçados. Mas ele obviamente também argumenta que se o Mali cair nas mãos dos islâmicos, toda a Europa será ameaçada. Existe uma relação direta entre a estabilidade no Sahel e os interesses sobre segurança energética de França no Níger (FRANÇA, Mali, Níger e Urânio, BBC News Mundo, 2013)

Para Ribeiro, Da Costa e Fernandes (2014, p.8) os objetivos determinados para a campanha foram de parar a progressão jihadista⁴; garantir a segurança de Bamako, dos elementos estrangeiros e das populações ameaçadas e, restaurar a integridade territorial do Mali.

Rapidamente, os militares franceses detiveram o avanço jihadista e recuperaram o controle do norte do país, assegurando, assim, a transição da manutenção estabilização para um contingente formado pelos países africanos sob a égide da ONU como observa NETO:

Em menos de três meses, forças francesas e africanas recuperaram o norte do Mali, desde o Rio Níger até à fronteira com a Argélia, reduzindo consideravelmente a capacidade dos grupos terroristas de conduzirem operações. A 1º de maio de 2013, iniciava-se a fase de transição para o contingente da MINUSMA e a retração progressiva das forças francesas. A 15 de julho de 2014, a França dava oficialmente por terminada a Operação SERVAL, substituindo-a pela Operação BARKHANE num esforço de combate ao terrorismo ao nível regional, passando está a ser comandada a partir do Chade, embora o foco principal continuasse no norte do Mali (2018, p.1)

Tramond e Seigneur também apontam que nos meses iniciais as forças francesas já haviam alcançados seus objetivos:

Nos três primeiros meses da intervenção, foram alcançados os seguintes efeitos: **O terreno:** as principais aldeias foram libertadas e o centro da resistência jihadista no Norte foi limpo. **O inimigo:** os terroristas sofreram pesadas perdas e sua infraestrutura foi desestabilizada. **A população:** os estrangeiros estavam protegidos. O controle jihadista foi eliminado. As eleições livres foram realizadas em julho de 2013 (e novamente, em agosto de 2014). **A comunidade internacional:** a França demonstrou sua determinação e abriu caminho para tropas africanas e internacionais ajudarem a estabilizar o Mali. (2015. P.10)

3.2 PLANEJAMENTO CONCEITUAL DO EXÉRCITO

O Exército Brasileiro implementou em 2014, por meio da publicação do Manual **EB70-MC-10.211**, o PROCESSO DE PLANEJAMENTO E CONDUÇÃO DAS

⁴ O termo "jihadista" tem sido usado por acadêmicos ocidentais desde os anos 1990, e mais frequentemente desde os ataques de 11 de setembro de 2001, como uma maneira de distinguir entre os muçulmanos sunitas não violentos e os violentos (BBC, 2014).

OPERAÇÕES TERRESTRES (PPCOT), atualmente em sua 2ª edição, publicada em 2020.

A Força Terrestre possui três metodologias para o planejamento: Metodologia de Concepção Operativa do Exército (MCOE), exame de situação e o trabalho de comando, segundo esse manual:

4.1.7.1 Nas Op Ter, há três metodologias/métodos para o Plj a serem utilizadas:

a) metodologia para o componente conceitual do planejamento – Metodologia de Concepção Operativa do Exército (MCOE) –, que pode ser utilizada por todos os escalões que possuem EM no comando;

b) metodologia para o componente detalhado do planejamento – Exame de Situação –, que deve ser utilizada por todos os escalões que possuem EM no comando;

c) trabalho de comando – deve ser utilizado por subunidades e escalões inferiores. (BRASIL, 2018. P. 4-5)

O planejamento conceitual estabelece objetivos e uma forma geral de como alcançá-los por meio da intenção do comandante e da Abordagem Operativa (BRASIL, 2020, p. 4-5).

Planejar de forma conceitual ajuda o comandante a obter uma compreensão inicial do ambiente operacional e do problema, permitindo-lhe, no curso das operações, aprimorar o entendimento do ambiente operacional e do problema, reavaliando-os continuamente. (BRASIL. 2020, p. 3-3)

Segundo o Manual estadunidense (2015, tradução nossa), identificar e entender problemas é essencial para resolvê-los. Assim, ao analisar um ambiente operacional, distinguir as questões que estão impedindo o progresso para alcançar o estado final desejado (EFD)⁵ é fundamental para defini-lo.

Para realizar o planejamento conceitual, o manual de PPCOT estabelece quatro etapas: a) 1ª etapa – compreensão das orientações e diretrizes do nível operacional (caso existam); b) 2ª etapa – avaliação do ambiente operacional; c) 3ª etapa – definição do problema; e d) 4ª etapa – desenvolvimento da abordagem operativa⁶. (BRASIL, 2020. p. 4-24)

⁵ EFD São as condições gerais a serem estabelecidas numa determinada área ou ambiente (ou sobre determinados grupos), cuja obtenção indica que a missão recebida foi efetivamente cumprida, podendo-se passar, a partir daí, para a desmobilização total ou parcial dos meios empregados. É uma situação política/estratégica ou militar favorável que deve ser alcançada quando a operação estiver finalizada (BRASIL. 2020, p. F-1)

⁶ A abordagem operativa é aquela que permite ao planejador, partindo da situação atual, visualizar o estado final desejado. (BRASIL. 2020, p.3-4)

Assim, a abordagem operativa, apontado na figura 2, é o produto do planejamento conceitual o qual possui como insumos a compreensão da situação atual, da missão do EFD, identificação do problema.



FIGURA 2: A Visualização do Comandante
FONTE: BRASIL. 2020, P.3-5

Segundo o manual de PPCOT, a MCOE proporciona uma melhor compreensão do ambiente operacional; uma definição mais contextualizada de um problema; a própria Intenção do Comandante inicial; e uma abordagem operativa, as quais servem de elo entre o planejamento conceitual e o detalhado (BRASIL, 2020, p. 4-23)

4 COMPREENSÃO DAS ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES DO NÍVEL OPERACIONAL

O manual de PPCOT (2016, p. 4-24) aponta que a primeira etapa do planejamento conceitual é o entendimento das orientações/diretrizes/planos do nível e escalão acima, caso existam, é basilar para o início do planejamento. Por meio da análise dos documentos e de produtos oriundos dos níveis acima (operacional e estratégico).

Na estrutura militar francesa, o Centro de Planejamento e Condução de Operações das Forças Armadas Francesas (CPCO) é o principal elo entre o nível político e estratégico como afirma o Relatório do Ministério da Defesa da França:

O Centro de Planejamento e Condução de Operações (CPCO) é uma estrutura separada nas mãos do Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas (CEMA). Responde à necessidade de concentrar e racionalizar a organização do comando em benefício do CEMA em suas responsabilidades como conselheiro militar do governo e comandante operacional das forças francesas. O CPCO está na encruzilhada entre o poder político e o alto comando militar. Reflete, assim, as diretrizes e orientações do governo em termos de planejamento e respostas operacionais incumbidas das forças armadas (FRANÇA, 2020, tradução nossa).

Assim, pode-se afirmar que o CPCO é o principal órgão da estrutura militar francesa para compreender as orientações e diretrizes no nível estratégico e operacional e emití-la ao nível tático.

Segundo Notin (2017, p. 205), o presidente francês François Hollande, após a argumentação do ministro da Defesa e a concordância da maioria dos participantes do Conselho de Defesa, decidiu apoiar militarmente o Mali. Em entrevista coletiva, de acordo com Tramond e Seigneur, o presidente francês afirmou que os objetivos da campanha militar era deter o avanço jihadista, proteger os cidadãos franceses que estavam na região e permitir que o país malinês recuperasse sua integridade territorial.

Nossos objetivos são os seguintes: em primeiro lugar, parar a agressão terrorista que queria tomar o controle de todo o país. Em segundo lugar, para proteger Bamako, onde, recordo-vos, temos muitos milhares dos nossos cidadãos. O terceiro objetivo é permitir que o Mali recupere sua integridade territorial. A missão foi confiada a uma força africana, que terá todo o nosso apoio e será imediatamente destacada. Você perguntou o que planejamos fazer com os terroristas... Destrua-os. Capture-os, se possível, e garanta que eles não causem mais danos no futuro (2017, tradução nossa).

Diferentemente da operação militar francesa em apoio a OTAN na Líbia⁷, que só o fez por meio aéreo, o CPCO decidiu que para alcançar os objetivos estabelecidos pelo presidente da república se faziam necessário o emprego de força terrestre no solo malinês.

O CPCO em Paris estava, portanto, focado no desenvolvimento de dois planos, um plano de apoio aéreo e, em seguida, uma intervenção com tropas terrestres, em caso de ação preventiva dos jihadistas. (GROS; PATRY; VILBOUX, 2013, tradução nossa).

Elementos de inteligência francesa já haviam apontado, segundo Notin (2017), que as regiões montanhosas ao norte no Mali já se apresentavam como santuários jihadistas. Diante disso, foi elaborado o Plano de Operações Requin para limpeza da área com efetivo de 1.500 homens com duração de quatro a seis meses partindo de Gao, região central. No entanto, com esta cidade sob controle dos terroristas, o plano teve que ser revisto e Bamako se tornou o ponto de partida, mobilizando o triplo do efetivo inicial.

⁷ Operação liderada pela OTAN, após aprovação da Resolução 1973 do Conselho de Segurança das Nações Unidas em 17/03/2011 na Líbia que tinha como objetivo parar a sangrenta repressão do Coronel Muammar Kaddafi contra manifestantes civis. A ação consistiu na aplicação da zona de exclusão aérea, embargo naval, que parou as exportações de petróleo por Kaddafi, negando as ações da Marinha Líbia e apoiou a ajuda humanitária. Além disso, apoiaram ativamente a insurgência, por meio da infiltração de assessores de operações especiais, apoio de fogo aéreo, bem como entrega de armas aos opositores do regime de Kaddafi

5 AVALIAÇÃO DO AMBIENTE OPERACIONAL

O manual Operações (BRASIL, 2017, p. 2-2) define o ambiente operacional como um conjunto de condições e circunstâncias que afetam o espaço onde atuam as forças militares e que interferem na forma como são empregadas, sendo caracterizado pelas dimensões física, humana e informacional. Já o manual de PPCOT, afirma que o ambiente operacional é composto por um somatório de condições, circunstâncias e fatores que afetam o emprego de capacidades e influenciam as decisões do comandante (BRASIL, 2020, p.3-3).

Para avaliar um ambiente operacional é necessário que o comandante e seu estado-maior compreendam o seu estado atual e visualizem uma situação futura para essa área (EUA, 2015, p. 3-2, tradução nossa). A metodologia conceitual operativa do Exército Brasileiro (BRASIL, 2018, p. 4-25), sugere que a equipe de planejamento se concentre em definir, analisar e sintetizar as características dos fatores operacionais e da decisão. Nesse sentido, o manual metodologia de desenho do Exército Colombiano, aponta que ao sistematizar a análise do ambiente operacional baseado nos fatores operacionais proporciona ao comandante e seu estado-maior um entendimento comum e facilita a interação com outras agências que podem atuar na área de operações:

Uma análise sistemática baseada nos fatores operacionais facilita avaliar o ambiente operacional e proporciona ao comandante e seu estado-maior um marco de referência comum para a interação e colaboração com os associados da ação unificada (interinstitucional, interagências e multinacionais) para determinar e coordenar as ações questão fora do alcance da autoridade e do comandante militar (COLOMBIA, 2020, p.1-17).

O manual de PPCOT (BRASIL, 2020) aponta oito fatores operacionais, conforme a figura 3: Político, Militar, Econômico, Social, Informação, Infraestrutura (IE), Ambiente físico e Tempo (PMESIIAT). Os fatores utilizados para avaliar o ambiente operacional deve mencionar como eles afetam as seções/áreas funcionais do EM e são descritos apenas os fatores que forem relevantes à mudança da situação, sendo os demais omitidos.



FIGURA 3: Fatores operacionais
FONTE: BRASIL. 2019.

As crises modernas são caracterizadas por interdependências complexas; os conflitos são sustentados por uma combinação de aspectos históricos, políticos, militares, sociais, tecnológicos, culturais e questões econômicas. Esses aspectos são geralmente interdependentes e, conseqüentemente, as soluções necessárias para abordar estas questões são de natureza variada (CABANA, 2019).

5.1 FATOR POLÍTICO

O Mali é uma república que tem a democracia como seu sistema de governo com separação dos três poderes, executivo, legislativo e judiciário como afirma Estado-Maior de Defesa do Reino da Espanha (EMAD):

A República do Mali é uma democracia regida pela Constituição de 1992 que estabelece como sistema de governo a democracia multipartidária, cuja única restrição importante é a impossibilidade de formar partidos baseados numa única linha étnica, religiosa, regional ou de gênero. Esta Constituição estabelece ainda, a separação dos três poderes: executivo, legislativo e judiciário. O país divide-se no distrito de Bamako e oito regiões, sendo que cada região consiste entre cinco a nove distritos (apud CABANA 2019, p. 17).

Desde a criação da República do Mali, com o fim da colonização francesa em 1960, um movimento separatista ao norte, em sua maioria da etnia tuaregue, reivindica a independência da região Azawad. No entanto, a zona de ocupação dos tuaregues ultrapassa as fronteiras do Mali, entrando na Argélia, no Níger e na Líbia (DUARTE, 2013), como se observa a FIGURA 4.

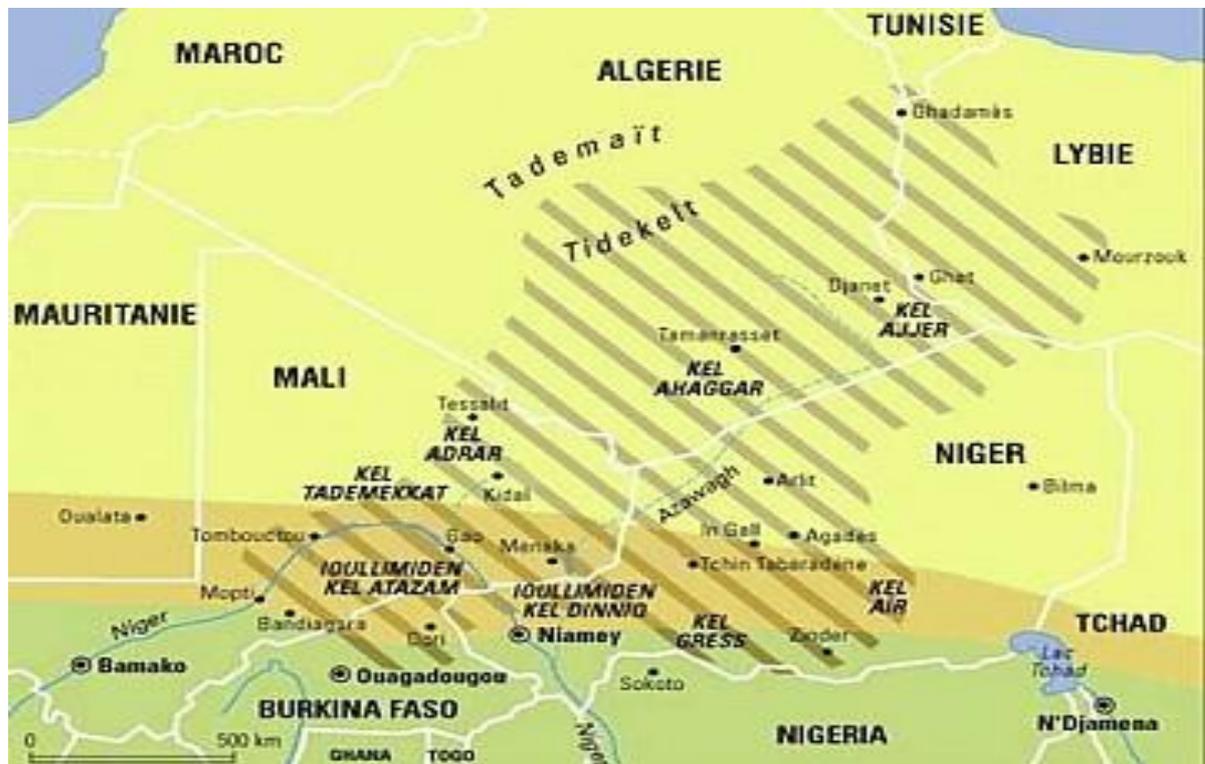


FIGURA 4: Zona de população Tuaregue

FONTE: Commission De La Défense Nationale Et Des Forces⁸ Armées, 2013

Segundo Martín (2015, tradução nossa), o Mali, assim como todos os países localizados na região do Sahel, é república constitucional com grande debilidade em suas estruturas de governabilidade, no qual tem sofrido sucessivos golpes de Estado e, posteriormente, reconduzido ao sistema democrático. A última ruptura institucional ocorrida antes do início da Operação Serval, foi em 22 de março de 2012, quando capitão Amadou Haya Sanogo depôs o presidente Amadou Toumani Touré e nomeou um governo de transição, revelando assim, a fraqueza das instituições e estruturas do Estado malines.

Os sucessivos governos em Bamako incentivaram práticas corruptas e sua disseminação para as várias estruturas estatais, deixando sua gestão nas mãos de

⁸Comissão Nacional de Defesa e Forças Armadas (tradução nossa).

redes clientelistas mais preocupadas em favorecer sua facção ou clã do que com a governança do país como um todo (CASAUS, 2016, tradução nossa).

Para Cabana (2019), a autonomia que os tuaregues buscavam do resto do país, visando a independência de Azawad, foi um dos fortes riscos para a democracia malinesa, pois as autoridades centrais do Mali, situadas em Bamako, no Sul do país, não tinham a capacidade de defender o Estado de Direito na vasta área do Norte. Além da presença de grupos armados, o desafio para o governo malinês era triplo envolvendo os aspectos geográfico, sociopolítico e infraestruturas (NOMIKOS, 2020).

5.2 FATOR MILITAR

5.2.1 Forças Armadas do Mali (FAMA)

Por se tratar de países com grande extensão de território soberano e com poucas forças de segurança em decorrência da escassez de recursos econômicos, os sistemas de segurança eram ineficazes, possuíam poucas tropas e estavam mal equipados para a grande extensão de território que deveriam controlar e que, às vezes, eram vistos com desconfiança por parte da população. O país mal contava com 4.000 soldados e 7.800 policiais para controlar um território 2,5 vezes maior que a Espanha, com uma população de mais de 16 milhões de habitantes (MARTIN, 2015, p. 19).

As FAMA também foram esvaziadas pela corrupção e nepotismo, e desmoronou à medida que os rebeldes do Movimento Nacional pela Libertação do Azawad (MNLA) avançavam para o sul. O golpe acelerou a completa derrota do Exército Malinês (BOEKE; SCHUURMAN, 2015, tradução nossa). Além disso, segundo Olmos (2013, tradução nossa), um número considerável de soldados do exército regular do Malinês passou para as fileiras rebeldes com todos os seus equipamentos e armas. Muitos deles foram treinados por instrutores americanos.

Por todas essas razões, o exército maliano não conseguiu deter o avanço de islamistas bem equipados, treinados e altamente motivados. Em três dias eles conseguiram conquistar Gao, Kidal e Timbuktu, fazendo com que o exército maliano fugisse para a cidade de Mopti, no centro do país. Com isso, o governo perdeu o controle de todo o território de Azawad (OLMOS, 2013, tradução nossa).

5.2.2 Forças Armadas Francesas

A França não tinha forças militares no Mali em 10 de janeiro, mas as possuía em países fronteiriço, segundo Shurkin (2014, tradução nossa) baseado nos relatórios do Senado francês. Ele ainda completa que havia 250 soldados em Dakar, Senegal; 950 soldados e caças Mirage 2000D com sede em Ndjamena, Chade; 450 soldados em Costa do Marfim e um contingente das Forças de Operações Especiais com cerca de 400 integrantes e helicópteros que estavam na região como parte de uma operação de contraterrorismo conhecida como Operação Sabre, com sede em Ouagadougou, Burkina Faso.

5.2.3 Forças antagônicas a Bamako

Segundo Tertrais (Tradução nossa), um documento oficial do Estado-Maior Conjunto Francês estimava o número de jihadistas no Mali em torno de 1.170 no início da operação. Outras fontes oficiais colocavam o total próximo de 1.400 - 1.800. Algumas fontes mencionaram até 3.000 combatentes - possivelmente incluindo indivíduos não baseados no Mali. Os grupos armados no Mali incluíam o Movimento para a Unidade e para o Jihad na África Ocidental (MUJAO), Anser Dine (AD), Al-Qaeda do Magreb Islâmico (AQMI) e o Movimento Nacional pela Libertação do Azawad (MLNA).

O efetivo de cada organização terrorista não é conhecido, no entanto possuía informação que o financiamento desses grupos era oriundo do tráfico de drogas, extorsões e pagamentos para liberação de reféns, possuía armamentos pesados oriundos dos espólios dos arsenais líbios, também apresenta Shurkin:

O número de combatentes associados aos grupos islâmicos antes da intervenção francesa não é conhecido, embora as estimativas geralmente deram a Ansar Dine e AQMI aproximadamente mil cada um, e MUJAO um pouco abaixo de 1.000. Todos os três, aliás, parecem ter sido bem financiados de uma variedade de fontes. Entre as fontes conhecidas de dinheiro estão o tráfico de drogas e os milhões de euros pagos pelos governos europeus e membros da família em troca de turistas europeus feitos reféns. Quanto ao armamento dos militantes, ao longo de 2011 e 2012 houve relatos na imprensa alegando que a AQMI e os Tuaregues formaram algumas das fileiras do MNLA possuía armas pesadas e possivelmente armas de

precisão, incluindo sistemas de defesa aérea portáteis e mísseis anticarros guiados, saqueados de arsenais líbios (2014, tradução nossa).

Para Shurkin (2014, tradução nossa), a insurreição que eclodiu em janeiro de 2012 foi liderada por um novo grupo nacionalista tuaregue, o MNLA. Este é um grupo separatista que pretendia tornar o norte do Mali, região de Azawad, em um Estado independente.

O MNLA é um grupo rebelde separatista Tuaregue que pretendia criar um Estado independente no Norte do Mali, cujo líder é Bilal Ag Cherif, um Ifoghas Tuaregue. Este movimento liderou a rebelião contra o governo do Mali em janeiro de 2012, numa tentativa de estabelecer o Estado independente de Azawad no Norte do Mali. No entanto, por ter recuado e permitido que os grupos ligados à Al-Qaeda assumissem a sua área de atuação, e por não representar a totalidade da população Tuaregue do país, não conseguindo mobilizar um efetivo de grande dimensão, começou a ser ignorado e subestimado. Para ganhar força, embora tivesse como aliada a Frente Nacional de Libertação de Azawad (FNLA), o MNLA necessitava, para além do apoio da população civil, do apoio dos combatentes jihadistas pertencentes aos três movimentos presentes no Norte do país: a AQMI, o MUJAO e o Ansar Dine (que tem a particularidade de ser composto por tuaregues). (RIBEIRO; COSTA; FERNADES, 2014, p. 4)

5.2.3.1 Al-Qaeda Do Magreb Islâmico

A AQMI tem suas raízes na Argélia como afirma Gros, Patry e Vilboux:

AQMI emergiu em 2007 do Grupo Salafista⁹ Argelino de Pregação e Combate (GSPC)¹⁰, fundado e ainda liderado pelo autoproclamado emir Abdelmalek Droukdel. O chefe do GSPC havia prometido fidelidade à Al-Qaeda já em 2003. A presença de jihadistas no norte do Mali começou naquele ano. Diante do impasse das operações no norte da Argélia, particularmente em Kabylia, Droukdel trocou em 2009 a área de criação da AQMI pelo Sul, fronteira com o Mali. Essa mudança também corresponde ao desejo de "unificar sob a mesma bandeira todos os movimentos islâmicos do norte da África e do Sahel". No Mali, o chefe da AQMI é Abu Zaid, que particularmente controla Adrar dos Ifoghas, este maciço servindo como um santuário e base logística (2013, tradução nossa).

⁹ Adepto do salafismo, é um fundamentalismo islâmico que prega o retorno às fontes, às fundações originais das tradições islamistas, submetendo o chamado "Islã deformado" a uma revisão, e uma limpeza, de tradições posteriores que, na opinião dos salafistas, distorceram a natureza e o sentido estrito na aplicação da Lei Islâmica, bem como sua interpretação com a passagem do tempo e gerações sucessivas.

¹⁰ Grupo terrorista que foi protagonista na guerra civil argelina na década de 1990.

Segundo Spet (2015, tradução nossa), a mudança de local de atuação da Argélia para o Mali se deu por causa das ações de contraterrorismo realizado pelas forças argelinas que foram bem-sucedidas e brutais, empurrando a organização terrorista para países vizinhos, como o Mali, onde desenvolveram campanhas muito mais lucrativas de sequestros por resgates, controle das rotas do tráfico de drogas.

A AQMI estava posicionada majoritariamente na região Norte e contava com cerca de 320 indivíduos. Dos vários grupos de oposição, a AQMI foi considerada a adversária mais feroz, caracterizada pela sua excelente organização, treinamentos e franco-atiradores precisos. Também envolvidos na resistência estavam membros do MNLA, um movimento tuaregue considerado pelos franceses como "nem amigo nem inimigo (OLMOS, 2013, tradução nossa).

A AQMI é a mais poderosa das organizações terroristas presente na área de operações do Mali que aproveitou da ineficiência do Estado Malinês para estabelecer seu santuário como aponta Ribeiro, Costa e Fernandes:

A AQMI é a maior rede terrorista na região e a mais poderosa das forças opositoras, tendo estabelecido redes sociais, políticas e econômicas no seio das comunidades locais. É um movimento majoritariamente argelino e mauritano presente no Norte do Mali desde 2003, tem mantido e sequestrado reféns europeus e canadenses, obtendo assim valiosas contrapartidas financeiras, beneficiado da conivência do Exército do Mali e de liberdade de movimentos nas áreas Tuaregue. A AQMI é composta principalmente por combatentes estrangeiros, mas também tem atraído membros no Mali e países vizinhos, como o Níger e Senegal. Após a derrota e expulsão do exército do Mali da região Norte, o grupo islâmico transformou-se num aliado do MNLA (2014, p. 4)

AQMI se juntou à rebelião tuaregue iniciada pelo MNLA no norte do Mali e propôs como objetivo principal a conexão dos movimentos salafistas do Sahel e do Norte da África com o Boko Haram¹¹. O grupo terrorista queria aproveitar o enfraquecimento do governo malinês para criar o núcleo de um estado islâmico na região. Após a separação do MNLA e de tê-lo expulsado de várias regiões do norte, o AQMI se juntou ao Ansar Dine e o MUJAO para impor a sharia nas principais cidades do norte do Mali (COBO, 2017, pp. 173-177).

¹¹ É uma organização fundamentalista e terrorista que procura a imposição da lei islâmica (sharia) no norte da Nigéria através da força e da violência. O nome Boko figurativamente "a educação ocidental é um pecado (Boko Haram | Internacional – Alemanha, Europa, África | DW | 09.06.2022)

5.2.3.2 Movimento Nacional Pela Libertação Do Azawad (MNLA)

O MNLA era um grupo rebelde separatista Tuaregue, secular, que pretendia criar um Estado independente no Norte do Mali, cujo líder foi Bilal Ag Cherif, um Ifoghas Tuaregue (RIBEIRO; COSTA; FERNADES, 2014, p. 4).

O Recrutamento de centenas de tuaregues por agentes líbios no interior de suas próprias fronteiras (NOTIN, p. 73) para participar das forças de defesas de Muammar Kaddafi na guerra civil na Líbia.

Segundo Alcade (2013, p. 4, tradução nossa), após a queda do regime de Kaddafi em outubro de 2011, o (MNLA) - tuaregue e muçulmano, foi fortalecido pela chegada de guerrilheiros e armas da Líbia, e aumentou seus ataques rebeldes no Norte Mali. De acordo com Spet (2015, p. 9, tradução nossa) antigos mercenários que então lutavam na Líbia nas fileiras da "Legião Islâmica", uma unidade de apoio ao déspota composta por mercenários subsaarianos, juntaram-se às fileiras do MNLA, com armas pesadas e munições dos arsenais líbios para conquistar a independência de Azawad.

5.2.3.3 Ansar Dine

Era um grupo terrorista tuaregue - minoritário em relação ao imenso povo nômade que se estende por toda região do Sahel - rompeu sua aliança com o MNLA, apesar ter expulsado juntos o exército malinês do norte do país. (ALCADE, 2013 p.5). Seu objetivo não era a secessão, mas o estabelecimento da lei sharia em todo o território malinês.

O Ansar Dine foi fundado em 2011 por Iyad Ag Ghali. A sua finalidade era o "projeto da jihad islâmica no Azawad" para o controle da região Norte, impondo um "Salafismo Islâmico" sobre as tribos tuaregues. O seu recrutamento era principalmente local, as custas do seu principal aliado de circunstância e concorrente, o MNLA, principal movimento de protesto Tuaregue como aponta Gros, Patry e Vilboux:

5.2.3.4 Movimento pela Unidade e Jihad Na África Ocidental (MUJAO)

O Movimento pela Unidade e Jihad na África Ocidental (MUJAO) foi uma dissidência da AQMI, fundada em 2011 por iniciativa de Hamada Ould Mohamed Kheirou, um mauritano (GROS; PATRY; VILBOUX, 2013, p. 3, tradução nossa). O objetivo do MUJAO era espalhar a Jihad no Sul, por toda a África sub-saheliana Oeste. O grupo terrorista estava localizado principalmente no centro de Mali (região de Gao), que conseguiu manter o apoio de algumas comunidades locais e se “fundir” com elas. Enquanto a AQMI fornecia homens, equipamentos e experiência, seu recrutamento era essencialmente local. Assim como a AQMI, o MUJAO também mantinha contatos com a seita Boko Haram lutando na Nigéria.

5.3 FATOR ECONÔMICO

Segundo Notin (2017), o Mali é um dos países mais pobres do mundo, classificado em 170º entre o PIB mundiais. De acordo com Martín (2014, tradução nossa), o Banco Mundial em 2013 estimava que, enquanto a UE tinha uma renda per capita de \$35.530, a do Mali era de \$ 670 e o crescimento do PIB, naquele mesmo ano foi de 2,1% para o Mali. Outro fator preocupante eram os altos níveis de desemprego no país chegando a 30%.

O setor primário era a base da economia malinês (embora o que realmente prevaleça seja a diversificação da comercialização ilícita), sendo o algodão e o ouro os produtos mais importantes. A predominância do setor primário (entre outras razões) e seu fraco desempenho fazem do Mali um dos países mais pobres do planeta (CASAUS, 2016, p.4, tradução nossa).

Notin (2017) afirma que o Mali era o terceiro maior produtor de ouro da África, atrás da África do Sul e Gana, com cerca de 50 toneladas por ano. Havia também depósitos e reservas de urânio na área desértica ao norte. Além disso, reservas significativas de gás e petróleo foram detectadas na mesma área (figura 5). O Níger, país fronteiriço, situado na região do Sahel, fornecia, quase a totalidade das necessidades das usinas nucleares francesas.

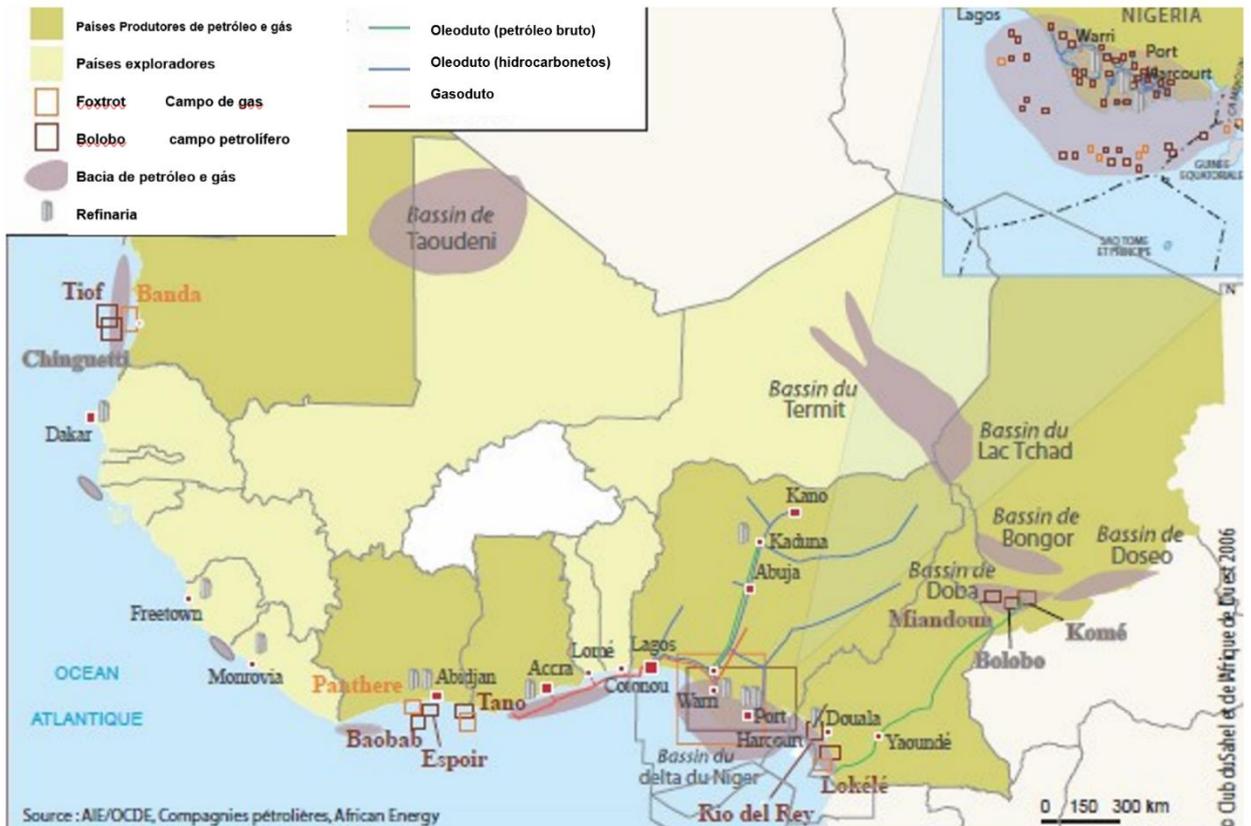


FIGURA 5: Recursos naturais

FONTE: Commission De La Défense Nationale Et Des Forces Armée, 2013

5.4 FATOR SOCIAL

Os limites herdados da época colonial, como aponta Heisbourg (2017, tradução nossa), aumentou as diferenças entre os povos do norte, um dos países mais pobres do mundo, ocupando a 175ª posição no Índice de Desenvolvimento Humano, emoldurado por limites artificiais da era colonial. Observa-se no gráfico 1 que o país ao longo das últimas décadas possui o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) abaixo da média mundial.

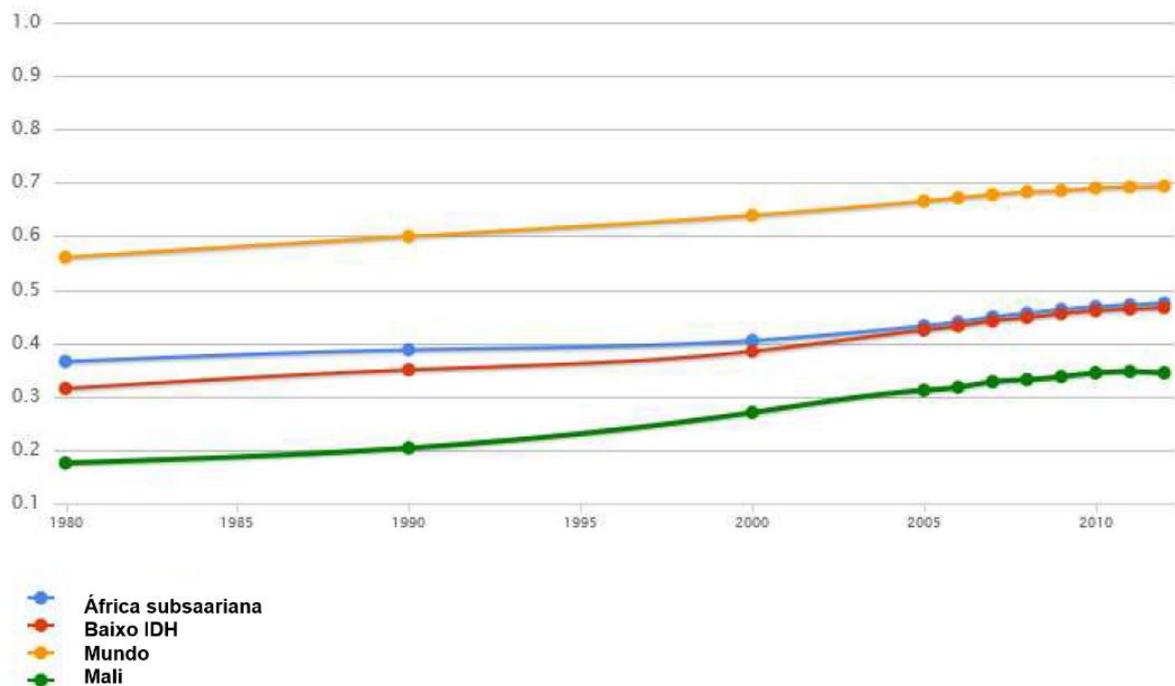


GRÁFICO 1: Relatório de Desenvolvimento Humano 2012 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

FONTE: Foudation pour Recherche Stratégique, note nr 16/13

Comparando o Mali com seus países vizinhos, tabela 1, percebe-se que os índices de desenvolvimento malinês são menores em quatro dos dez índices apresentados no Relatório da Assembleia Nacional Francesa.

ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO	Mali	Mauritânia	Niger	França
Índice de Desenvolvimento Humano	0.359	0.453	0.295	0.884
Índice de desenvolvimento (ranking mundial)	175	159	186	20
Despesas com saúde (em % do PIB)	2,9	1,6	2,8	8,7
Mortalidade infantil menor de 5 anos (/1000 nascimento)	191	117	160	4
Expectativa de vida ao nascer (em anos)	51,4	58,6	54,7	81,5
Despesas com educação (em % do PIB)	4,4	2,9	4,5	5,6
Tempo médio de escolaridade (em anos)	2,0	3,7	1,4	10,6
Taxa de alfabetização de adultos	26,2	57,5	28,7	n.d.
PIB per capita (em \$ constante de 2005)	1 077	1 751	626	29 578
População que vive abaixo da linha de pobreza (em %)	51,4	21,2	43,1	n.d.

TABELA 1: Indicadores internacionais de desenvolvimento humano

FONTE: Commission De La Défense Nationale Et Des Forces Armée, 2013

As diferenças geográficas também marcam as diferenças sociais como sinaliza Heisbourg, no qual a região norte é marcada pela presença de habitantes de origem berbere e árabe (pela mais clara) enquanto a região sul seus habitantes são sedentários e de pele negra:

O francês, a língua oficial, é escrito e falado por menos de um sexto da população; os habitantes do deserto e da metade semidesértica do norte do país são em grande parte de origem berbere (tuaregue) e árabe, e representam cerca de um décimo da população. Essa divisão historicamente profunda entre os povos do deserto e os do sul cultivado existe de várias formas na vizinha Mauritânia e no Níger, bem como no Chade (2017, tradução nossa).

Segundo d'Evry (2015), a crise no norte do Mali geralmente reflete as dificuldades estruturais dos sucessivos regimes para integrar e prover as necessidades das populações locais nas garras da desertificação e da progressão assustadora de um Islã radical de pregação.

A população do Mali pode ser descrita como jovem, pobre, rural e mal alfabetizada, sendo as mulheres quem sofrem mais com este último problema. Embora o Mali seja um dos maiores países da África, a sua população é relativamente pequena, concentrada ao longo do leito do rio Níger. O principal grupo étnico são os bambara, com outros grupos presentes como Fulani ou Peul, Dogon e Tuaregue (BALLESTEROS apud CABANA, 2015, p.12–14).

5.5 FATOR INFORMAÇÃO

O Mali possui uma deficiente e fraca distribuição da infraestrutura de comunicações devido a pobreza presente, principalmente no interior do país, limitando o acesso da população, como observa EUTM (Missão de Treinamento da União Europeia) Mali:

Os meios de comunicação do Mali incluem a imprensa, o rádio, a televisão e a internet. O rádio é o principal meio de comunicação de massa. Na prática, a pobreza generalizada e a baixa taxa de alfabetização, bem como a fraca distribuição dos meios de comunicação fora de Bamako, limitam o acesso à televisão e à imprensa. O Mali tem mais de 375 estações de rádio, bem como uma estação de televisão. Os programas de rádio e televisão por satélite estrangeiros estão amplamente disponíveis. O governo não restringe o acesso ou a utilização da internet, mas na prática o uso da internet é muito limitado devido aos custos. Em 2003, os meios impressos incluíam 42 jornais e periódicos publicados em francês, árabe e vários idiomas nacionais. A expressão de uma ampla gama de pontos de vista, incluindo os críticos do governo, é permitida (Apud CABANAS, 2019, pp.74–79).

Já os grupos terroristas dispunham de telefones por satélites em seus equipamentos comprados comércio ilegal de drogas (NOTIN, 2017).

Apesar do Mali ser um dos países mais pobres de um mundo, segundo Martín (2015, tradução nossa), a globalização trouxe novas tecnologias de comunicação e informação, que embora escassas, diminuíram as distâncias e conectou grandes áreas que sempre foram desconectadas. Além de aproximar as pessoas, as telecomunicações tornaram seus habitantes conscientes as sobre as grandes diferenças econômicas entre as regiões.

5.6 FATOR INFRAESTRUTURA

O Mali não tem nenhuma infraestrutura substancial para ajudar a impor o Estado de Direito no Norte. A falta de infraestrutura é agravada pelo clima tropical dentro e ao redor do Delta do Níger, no Mali Central. Uma única rodovia — RN6 — conecta Bamako ao Norte através de Mopti até Gao conforme figura 6.

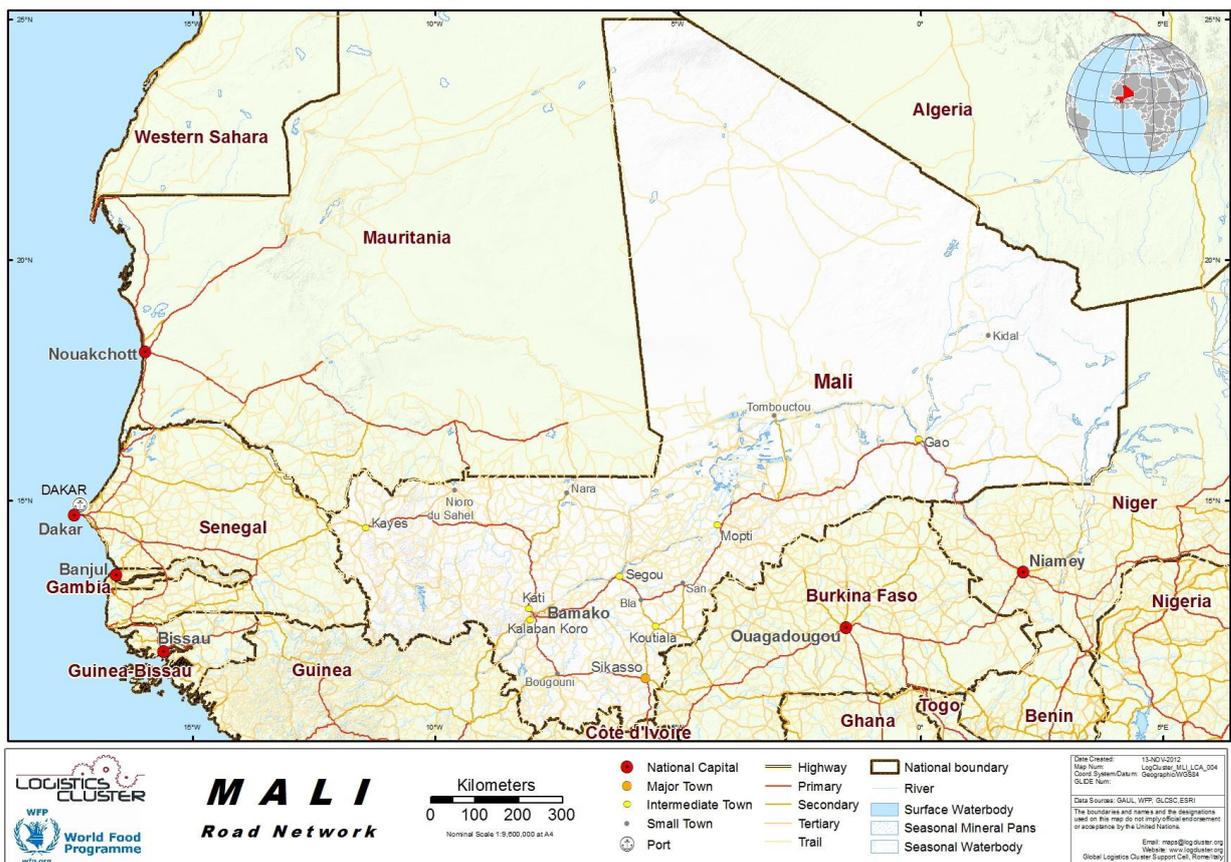


FIGURA 6: Mapa da rede rodoviária do Mali
FONTE: EU-LISTCO

Ainda como mostra a figura 6, as únicas estradas que existem ao norte da cidade de Gao — incluindo Timbuktu, Taoudénit, Kidal e Ménaka, as quatro outras capitais regionais — são pequenas estradas de uma pista.

5.7 FATOR AMBIENTE FÍSICO

O Mali cobre uma área de 1.241.300 km² (quase do tamanho do nordeste brasileiro¹²), vide figura 7 e compartilha 7.420 km de fronteiras com sete países (Mauritânia, Argélia, Níger, Burkina Faso, Costa do Marfim, Guiné-Conakry, Senegal). As distâncias internas são significativas (Bamako para Gao, 1.208 km; para Timbuktu, 944 km; para Kidal, 1.601 km; e para Tessalit, 1.714 km) (GROS; PATRY; VILBOUX, 2013).

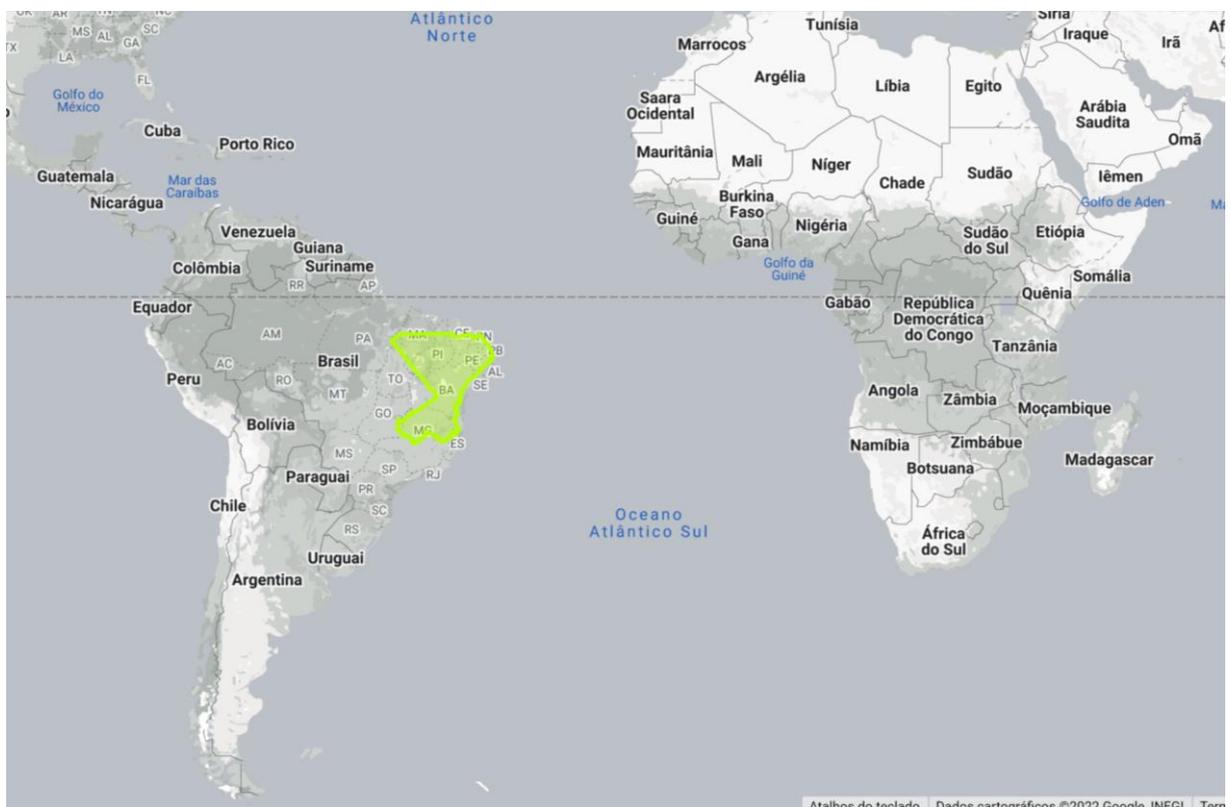


FIGURA 7: Comparação das dimensões do Mali
FONTE: <https://www.thetruesize.com/>

Segundo Lecocq e Klute (2013, apud NOMIKOS, 2020), o deserto saariano cobre o norte do Mali, criando um clima árido que é quase impossível de governar.

¹² Segundo a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste área da região é de 1.558.325 km².

Piorando as coisas, partes substanciais do Norte, especialmente a região de Kidal, estão cobertas por terrenos montanhosos. De fato, grupos insurgentes têm usados frequentemente as montanhas Adrar des Ifoghas (figura 8) na fronteira com a Argélia para se esconder e lançar ataques contra o Estado, franceses e a ONU.

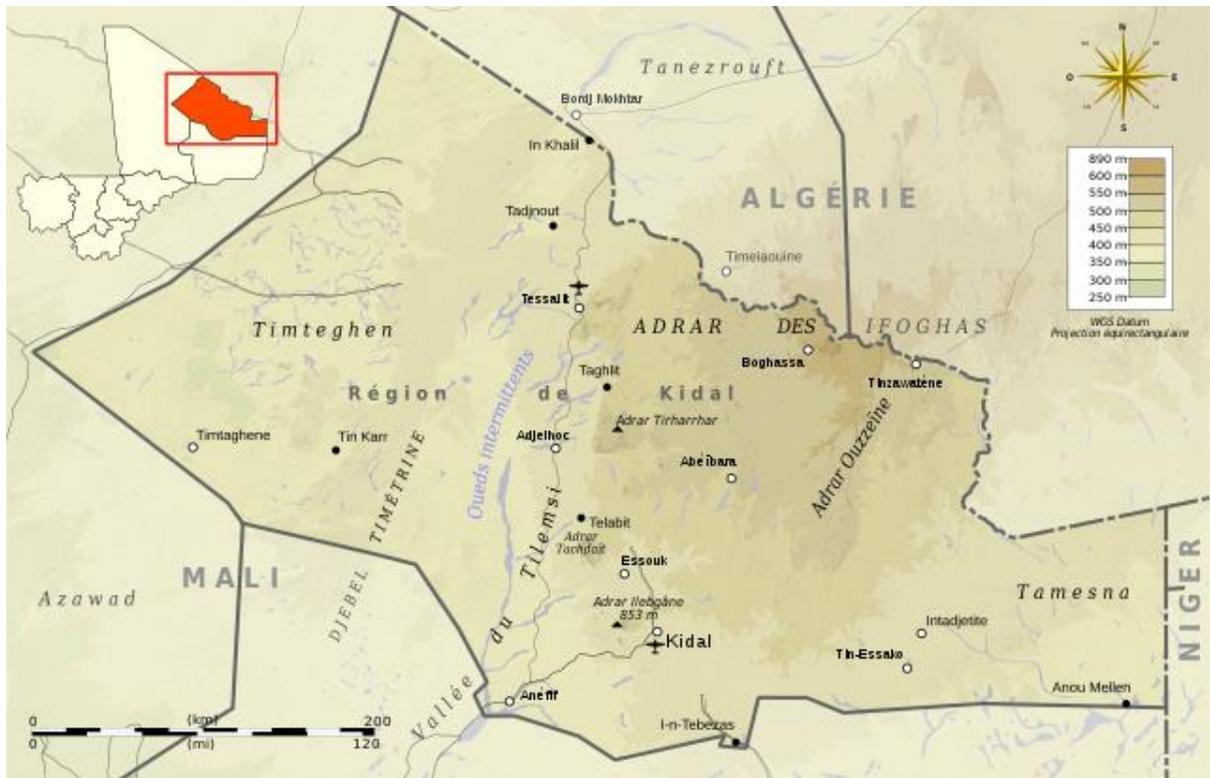


FIGURA 8: Região de Kidal e montanhas Adrar des Ifoghas

FONTE: <https://www.flancosur.com/tag/operacion-serval/>

A superfície do país é moderadamente plana com apenas algumas elevações. O rio Níger circula pelo Mali e forma um delta interior. As inundações periódicas e a formação de solos férteis transformaram o delta interior do Níger numa área de importância agrícola particular (ESPANHA, 2018 apud CABANAS, 2017).

5.8 DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL

O Mali é um país claramente instável e com inúmeros problemas por resolver: território sem controle, fronteiras porosas, grupos terroristas ativos, tráfegos ilícitos, diferenças entre clãs e o perene problema com os tuaregues e os povos do norte, que apesar de estes terem assinado um acordo para cessarem as tensões, as mantêm por falta de implementação dele (CABANAS, 2019).

Além disso, para Nomikos (2020, tradução nossa), os pontos de inflexão que levaram a escalada da violência foram as experiências que os tuaregues ganharam em combate na guerra civil na Líbia e formaram um novo movimento de libertação, o MNLA, que organizou o descontentamento e assumiu o comando da rebelião tuaregue. Além disso, extremistas islâmicos no norte da África e no Sahel concentraram sua atenção no Norte do Mali. Ademais, o aumento da corrupção do governo e a insatisfação interna com o governo malinês entre os grupos no Sul levaram a um golpe de Estado que enfraqueceu substancialmente o governo e reduziu sua capacidade de combater a rebelião em curso.

Segundo Notin (2017, p.187), no início de janeiro de 2013, a inteligência francesa levantou dois eixos do avanço jihadista. No eixo leste (em direção a Konna), a ponta de lança dos grupos terroristas consistia em cerca de 30 picapes, com uma reserva de 40 veículos em Douentza; no eixo oeste, havia um total de 80 picapes nos arredores de Léré, orientadas manifestamente para Diabaly, figura 9.

Outro objetivo pareceu-lhe bem mais ao alcance dos jihadistas, atingível com um movimento de pinça nos 2 eixos: Mopti – Sévare. Taticamente, eles assumiriam o controle do único aeroporto do centro do país, o que dificultaria significativamente a

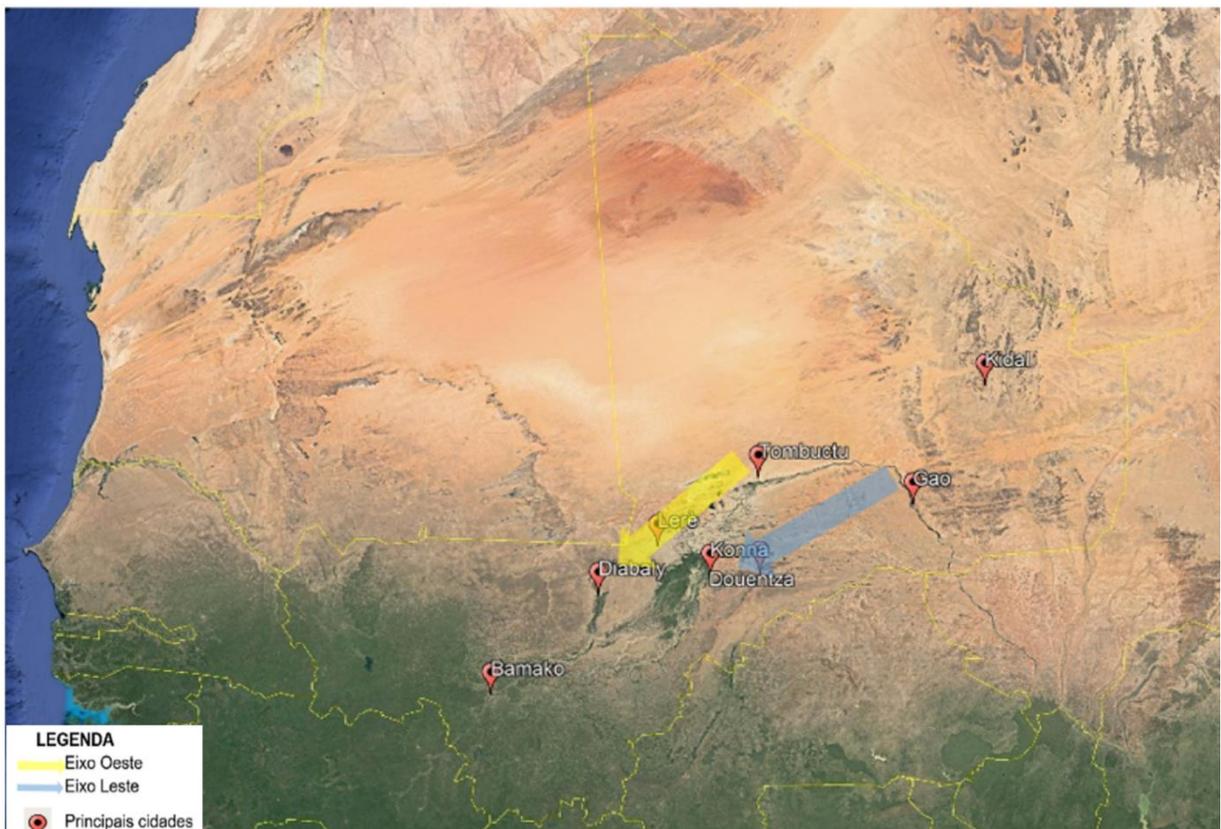


FIGURA 9: Direção da ofensiva dos grupos terroristas

FONTE: o autor

A França não podia se engajar sem base legal, pois seria acusada de neocolonialismo (NOTIN, 2017, p. 198) e acreditava que com a queda de Mopti, os jihadistas esperavam provocar uma onda de choque que faria desabar o pouco que restava de Estado em Bamako.

Ademais, o Mali está na rota de trânsito para cocaína da América do Sul, fluindo para os portos do Golfo da Guiné, transitando pelo Sahel para a Europa e o Oriente Médio, seguindo a antiga rota de caravanas (figura 10). AQMI garantia assim, a proteção da estrada "norte" deste tráfego e a área de Timbuktu, principal entroncamento comercial da região. (GROS; PATRY; VILBOUX, 2013, tradução nossa). Já equipados com as armas do exército malinês, o Ansar Dine e o MNLA se beneficiaram muito da circulação de armas geradas pela queda de Kaddafi que lhes permitiram lançar uma ampla ofensiva. A ofensiva de 2012 provocou no final de março, um mês antes das eleições presidenciais previstas, a derrubada do presidente Amadou Toumani Touré pela junta militar liderada pelo Capitão Sanogo. Em troca, o golpe completou a destruição do sistema de poder malinês abrindo caminho para a captura de Gao, Timbuktu, Kidal e todo o laço do Níger.

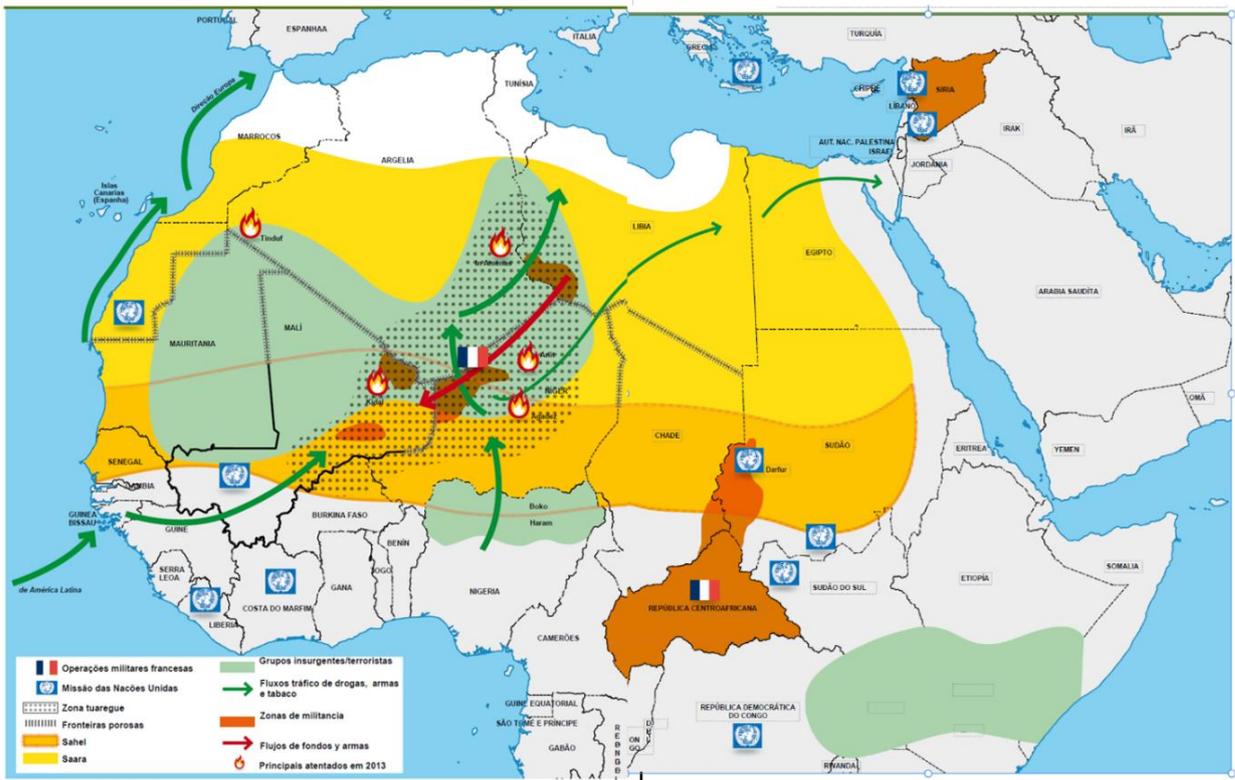


FIGURA 10: Presença militar internacional e correntes que sustentam os "jihadistas"
FONTE: FILIU. 2013, el año de la tormenta en el Sahel

Segundo FILIU (2013), em janeiro de 2012, o MNLA aliou-se a Ansar Dine para lançar a "libertação" de Azawad. Em poucas semanas, as bases do governo no norte do Mali caíram uma após a outra. O golpe que derrubou as autoridades constitucionais em Bamako, em março de 2012, acelerou a decomposição das estruturas estatais. Mas a vitória do MNLA não durou muito, pois Ansar Dine se voltou contra o movimento, com o apoio da AQMI e do MUJAO, rompendo laços com MNLA.

Após a ruptura com o MNLA, conforme figura 11, o AQMI controla a cidade de Timbuktu, MUJAO, Gao e o Ansar Dine, Kidal, aumentando a fuga de milhares de pessoas devido aos métodos violentos de impor a sharia, como sinala Filiu:

Cada uma das três formações da coalizão jihadista tem seu próprio centro político-militar: Ansar Dine domina Kidal, AQMI controla Timbuktu e MUJAO detém hegemonia em Gao. Dezenas de milhares de pessoas fogem para os países vizinhos por causa do terror que esses grupos impõem em nome de sua interpretação obscurantista do Islã: a música e o fumo são proibidos; as mulheres são perseguidas, mesmo as que usam véus; amputações públicas de "criminosos" são realizadas; e, como suprema indignação para uma população fortemente marcada pelo misticismo islâmico, os mausoléus de personalidades sufis em Timbuktu são esmagados e destruídos. (2013, tradução nossa)



FIGURA 11: A concentração de GAJ antes da intervenção

FONTE: Commission De La Défense Nationale Et Des Forces Armées, 2013.

5.9 DIAGRAMA DE RELAÇÕES DA SITUAÇÃO ATUAL

A figura 12 representa a situação do Mali em janeiro de 2013 antes da Operação Serval.

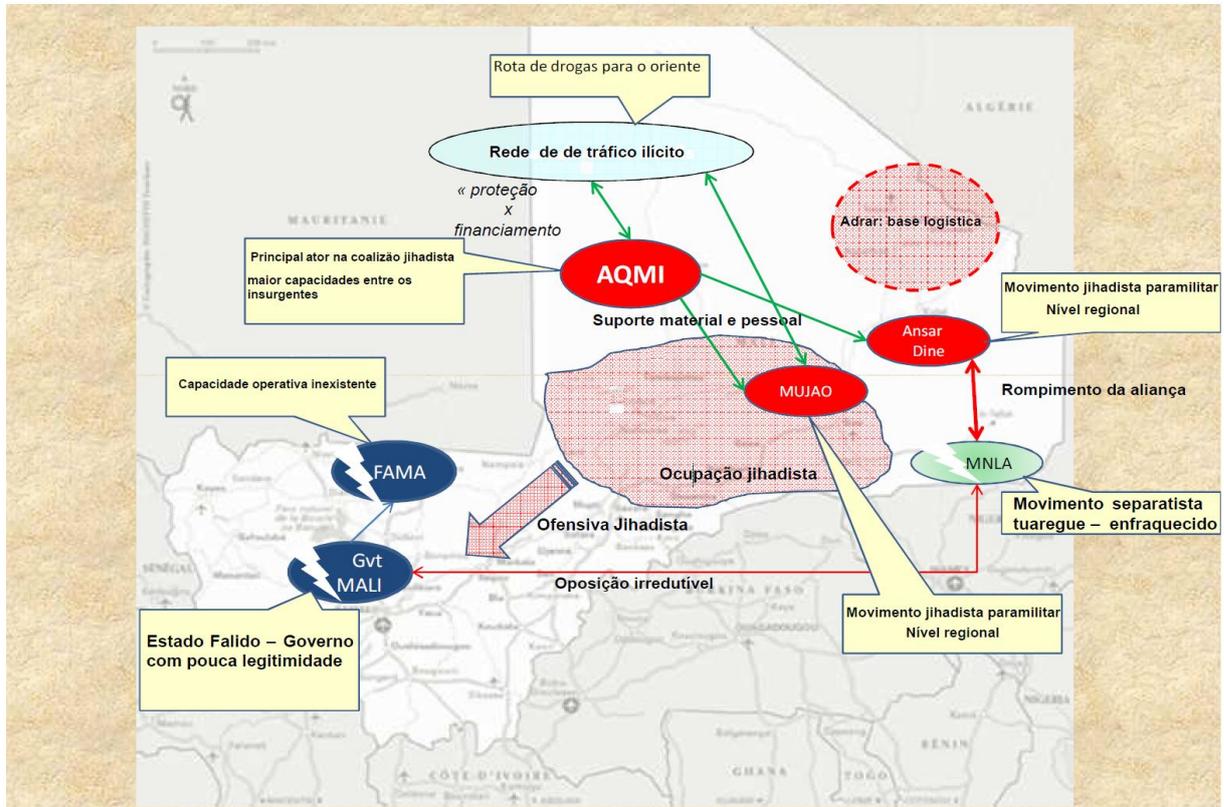


FIGURA 12: Ambiente Operacional em janeiro de 2013 antes da Operação Serval
FONTE: Foudation pour Recherche Stratégique, note nr 16/13 (adaptado pelo autor)

5.10 DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO DESEJADA

O Estado Final Desejado, segundo o PPCOT, é a situação política, estratégica e/ou militar que deverá existir quando uma operação tiver terminado:

1.1 São as condições gerais a serem estabelecidas numa determinada área ou ambiente (ou sobre determinados grupos), cuja obtenção indica que a missão recebida foi efetivamente cumprida, podendo-se passar, a partir daí, para a desmobilização total ou parcial dos meios empregados. É uma situação política/estratégica ou militar favorável que deve ser alcançada quando a operação estiver finalizada. Os níveis políticos e estratégicos são os responsáveis para atingir o EFD, qualquer que seja a opção de resolução de conflito. Um quadro do EFD de um ambiente operacional envolve a visão das condições desejadas que, se alcançadas, cumprirão os objetivos da política, ordens, orientações e diretrizes emitidas pelas autoridades superiores. Assim, uma condição desejada é um estado futuro procurado e esperado do ambiente operacional. Quando o EFD especificar aspectos unicamente militares, será chamado de EFD Militar (EFD Mil). (BRASIL, 2020, p. F-1)

Para o manual de ATP 5-01 do Exército estadunidense (2015, tradução nossa), o EFD é um conjunto de condições desejadas que, se alcançadas, cumprem com os objetivos da política, das ordens, orientações e diretrizes emitidas ao comandante (EUA, 2015, p. 3-6, tradução nossa).

Os objetivos determinados para a operação Serval foram: parar a progressão jihadista; garantir a segurança de Bamako, dos elementos estrangeiros e das populações ameaçadas; e restaurar a integridade territorial do Mali. Para tal, seriam conduzidas operações militares terrestres para repelir as forças rebeldes, retirar-lhes o controle da região de Mopti e neutralizar o controle islamita das regiões Norte de Gao, Timbuktu e Kidal (RIBEIRO; COSTA; FERNANDES, 2014).

Em entrevista coletiva, quatro dias após a primeira reação francesa no território malinês, de acordo com Tramond e Seigneur (2017), o presidente francês François Hollande afirmou que os objetivos da campanha militar é deter o avanço jihadista, proteger os cidadãos franceses que estão na região e permitir que o país malinês recupere sua integridade territorial.

Nossos objetivos são os seguintes: em primeiro lugar, parar a agressão terrorista que queria tomar o controle de todo o país. Em segundo lugar, para proteger Bamako, onde, recordo-vos, temos muitos milhares dos nossos cidadãos. O terceiro objetivo é permitir que o Mali recupere sua integridade territorial. A missão foi confiada a uma força africana, que terá todo o nosso apoio e será imediatamente destacada. Você perguntou o que planejamos fazer com os terroristas... Destrua-os. Capture-os, se possível, e garanta que eles não causem mais danos no futuro (tradução nossa)

Os comandantes descrevem o EFD da operação ao indicar as condições desejadas da força aliada em relação as condições almejadas do inimigo, terreno e das considerações civis (EUA, 2015, p. 3-6, tradução nossa).

Assim, pode-se estabelecer como EFD, o avanço das organizações jihadistas derrotado, incapaz de reconstituir-se e os redutos da AQMI nas montanhas de Adrar des Ifoghas neutralizadas; a integridade de Bamako e os principais centros populacionais na parte Norte do país asseguradas e estabilizadas; e os cidadão franceses, população local protegidas e os reféns libertos.

5.11 CENTRO DE GRAVIDADE DO Oponente

O centro de gravidade (CG) é um ponto crítico cujo funcionamento é imprescindível à sobrevivência de uma força e utilizar integralmente seu poder de combate, conforme explica o manual de PPCOT:

3.1 É uma fonte, componente primário de força, poder e resistência física ou moral que confere ao contendor, em última análise, a liberdade de ação para utilizar integralmente seu poder de combate. Sob uma perspectiva ampla, um centro de gravidade pode incluir o conjunto das forças oponentes ou a sua estrutura de comando, a opinião pública, a vontade nacional, líderes políticos e militares ou a estrutura de uma coligação (BRASIL, 2020, p. F-2).

Ainda na etapa da avaliação do ambiente operacional, é importante que a equipe de planejamento levante o centro de gravidade do oponente que servirá de insumo para definir o problema, como sinaliza o PPCOT:

d) Quando fazem a avaliação do ambiente, o Cmt e o grupo encarregado da condução da MCOE utilizam como referência os fatores operacionais. Opcionalmente, podem decidir pela utilização dos elementos da arte operacional como apoio, empregando a avaliação do ambiente naquilo que se refere às ameaças, para determinar o centro de gravidade (CG) do oponente. (BRASIL, 2020, p. 4-25)

Para Gros, Patry e Vilboux (2013, tradução nossa), o AQMI é o centro de gravidade (CG) da coalizão terrorista com pelo menos três razões:

- 1) Sua liderança é autoritária no nível de religá-los em outros movimentos.
- 2) Tem a mais poderosa capacidade paramilitar. Sua experiência herdada da guerra civil argelina é reconhecida e respeitada. O treinamento mais avançado é fornecido em particular no Adrar. A AQMI apoia os outros dois movimentos e coloca alguns de seus combatentes sob sua autoridade – parece quase sob controle operacional, para usar um vocabulário técnico em forças convencionais.
- 3) Finalmente, a AQMI controla em grande parte o sistema de recursos dos jihadistas. A AQMI reorganizou esse sistema em 2008 em torno de dois recursos principais (sem contar doações e apoio internacional).

Dessa forma, AQMI se configura como principal força do esforço do dispositivo da coalizão jihadista. Nesse contexto, a neutralização dessa organização desequilibraria a estrutura de poder e apoio a outros grupos terroristas, incapacitando de reconstituir-se nas montanhas ao norte do Mali.

6 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

A definição do problema é a terceira etapa da MCOE, no qual a equipe de planejamento após compreender a situação atual e projetar o EFD, faz o levantamento dos obstáculos que impedem que as ações atinjam o último, conforme aponta o manual de PPCOT:

- c) A equipe de planejamento formula o problema para assegurar que será identificado e solucionado de forma correta, em vez de resolver os seus sintomas. Formular o problema envolve a compreensão e isola as causas profundas do conflito e não seus efeitos. A equipe de planejamento examina de perto os sintomas, as tensões subjacentes e as causas profundas do conflito. A partir dessa perspectiva, a equipe de planejamento pode identificar o problema fundamental com maior clareza e considerar com mais precisão como resolvê-lo. Uma técnica para formular o problema começa com duas perguntas básicas:
- Qual é a diferença entre o estado atual e o EFD do ambiente operacional?
 - O que está impedindo que as forças atinjam o EFD? (BRASIL, 2020, P.4-29)

No contexto das operações militares, um problema operativo é a discrepância entre o estado atual e o estado como deve ser (EUA, 2015, tradução nossa). Assim, a base do problema está em conseguir modificar a situação atual para uma situação desejada, atingindo um EFD que abranja os pontos três vitais que emergiram da orientação dada pelo presidente François Holland no início da campanha francesa:

- 1) parar a progressão jihadista;
- 2) garantir a segurança de Bamako, dos elementos estrangeiros e das populações ameaçadas; e
- 3) restaurar a integridade territorial do Mali.

Até a intervenção liderada pela França, três organizações terroristas estavam ativas no Mali e na região mais ampla do Sahel: AQMI, MUJAO e Ansar Dine. (BOEKE; TISSERON, 2014 apud CABANAS, 2017). O MNLA foi posto de lado por aquelas três organizações terroristas.

As três organizações apesar de semelhantes, utilizando métodos terroristas possuem distintos objetivos. Eles foram capazes de se unir em uma coligação para aumentar a seu poder relativo de combate, importante fator de instabilidade no país.

Além disso, as principais cidades do norte Timbuktu, Kidal e Gao estão sob controle jihadista. Entre os dias 07 e 08 de janeiro de 2013, foi identificado deslocamento de terroristas em direção a Bamako por dois eixos. Um a Leste em

direção a Konna e outro no eixo oeste, em direção a Diabaly, ficando 48 horas da capital. O Plano de Operações Requin previa um emprego de 1.500 militares, utilizando Gao como concentração dos meios e início da ofensiva para limpar a região montanhosa a norte que estava de posse dos terroristas. No entanto, a inteligência francesa apontava que os insurgentes giravam em torno de 1.500 militantes com armamentos pesados e possivelmente, com armas de precisão, incluindo sistema de defesa antiaérea e mísseis anticarro guiados, veículos leves blindados, artilharia, canhões antiaéreos, saqueados dos arsenais líbios (SHURKIN, 2014, tradução nossa).

Ademais, a França não tinha tropas no Mali antes da campanha, mas tinha bases militares próximos no Senegal, Chade, Costa do Marfim e um contingente das Forças de Operações Especiais em Ouagadougou, Burkina Faso.

Dessa forma, surge o seguinte enunciado do problema: Diante de ações terroristas violentas não convencionais de atores não estatais: quais são as opções que as forças armadas da França devem tomar para barrar a progressão dos terroristas em direção a capital, proteger seus concidadãos e restaurar a integridade territorial? Qual o esforço militar, diante de oponentes não estatais, que realizaram ataques em seu próprio território em um contexto de guerra não convencional? Quais são as opções para enfrentar e derrotar a AQMI, principal organização terrorista na região e retomar o controle das cidades sob domínio terroristas?

7 DESENVOLVIMENTO DA ABORDAGEM OPERATIVA

Após definir o problema, a equipe de planejamento busca soluções, orientações gerais para resolução do problema definido como observado no PPCOT:

a) Com base na compreensão do ambiente operacional e do problema, a equipe de planejamento considerará abordagens operativas possíveis de resolver o problema. A abordagem operativa serve como uma ideia principal que orienta o planejamento detalhado e guia a força por meio da preparação e da execução. Caso existam, abordagens de níveis acima devem ser consideradas (BRASIL, 2020, p. 4-30).

Após a decisão política emitida pelo presidente François Hollande, as Forças Armadas Francesas iniciaram a operação Serval. Para atingir os objetivos estabelecidos, o CPCO levantou as capacidades militares apropriadas para atingir os objetivos e mobilizou as unidades necessárias. Até o desdobrando no Mali de posto de comando no território maliês, o CPCO forneceu o comando inicial da força expedicionária por meio do estabelecimento de um Posto de Comando de Teatro Conjunto. Portanto, esse recurso garantiu grande flexibilidade no lançamento imediato de uma operação, mesmo que seu posto de comando dedicado ainda não estivesse operando (D'EVRY, 2015, tradução nossa).

Por meio do sistema de alerta imediato Guepardo e das tropas preposicionadas na África, o CPCO coordenou o desdobramento de uma força expedicionária como atesta a Presidência da República da França:

Dispositivos de alerta imediato que é permanentemente constituído tendo por base capacidades possíveis de estarem disponíveis num curto prazo previamente estabelecido. Esta força de prontidão possui um efetivo de cerca de 5.000 efetivos num elevado estado de prontidão. Em caso de necessidade, é a partir dela que é criada uma Força Expedicionária, com um mínimo de 2.300 efetivos, projetando-a num prazo de sete dias para um qualquer local situado num raio de ação de 3.000 km de Paris (Présidence de la République, 2013 apud NETO, 2018).

Segundo o Relatório de Informações da Comitê de Defesa Nacional da Assembleia Nacional da França (2018), a campanha foi realizada em três fases (figura 13):

- a) Fase 0: deter a progressão dos grupos terroristas para Bamako;
- b) Fase 1: Conquistar a bacia do rio Níger, em especial as infraestruturas aeroportuárias existentes;

- c) Fase 2: Neutralizar os grupos terroristas nos seus santuários;
- d) Fase de transição (normalização).

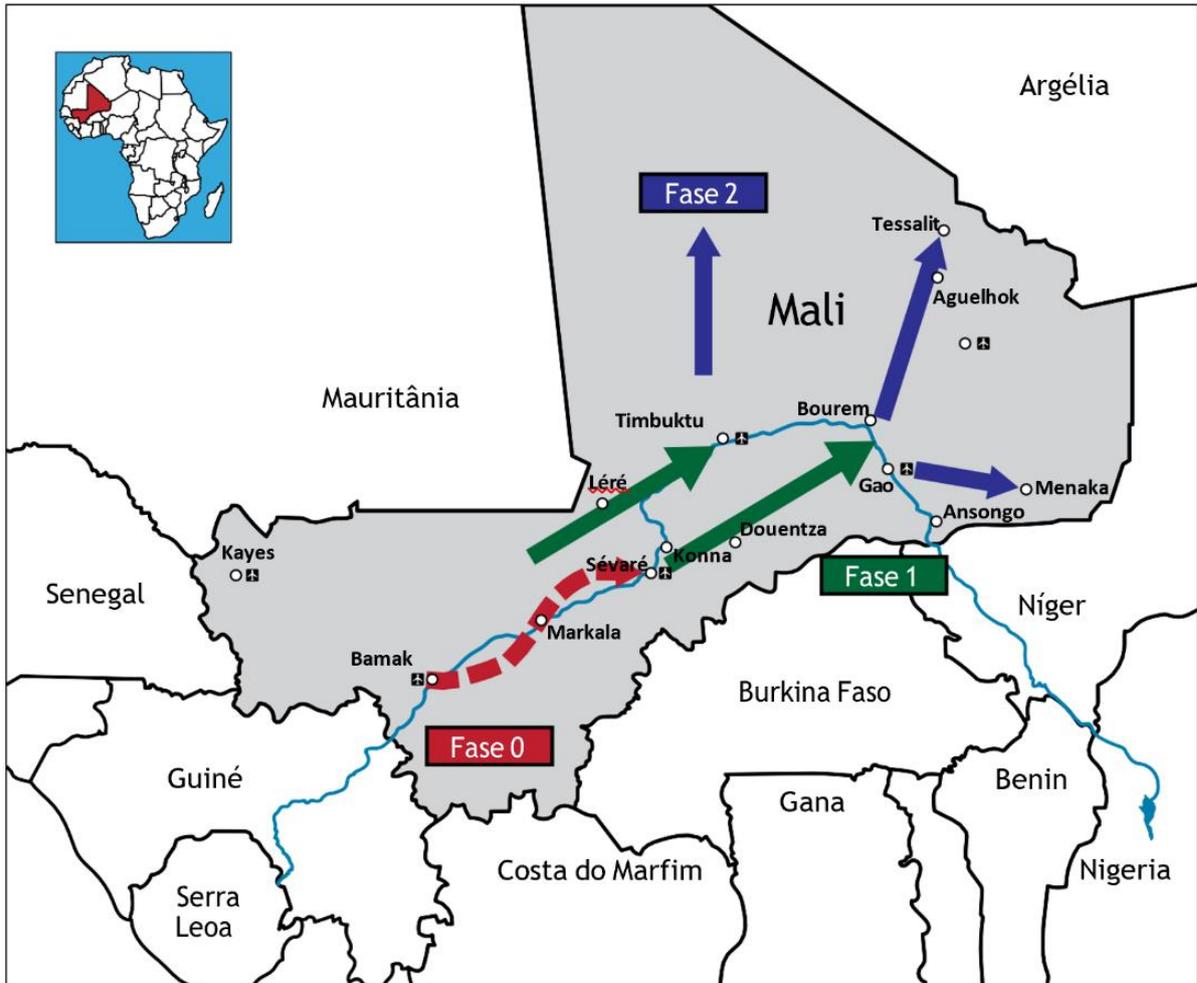


FIGURA 13: Fases 0 a 2 da Operação Serval
FONTE: Military Review, p. 10-21, 2015

7.1 FASE 0: DETER A PROGRESSÃO DOS GAJ EM DIRAÇÃO À BAMAKO

A Fase 0 decorreu de 11 a 25 de janeiro de 2013 e segundo D'Evry (2015, tradução nossa), consistiu em parar a ofensiva dos jihadistas e privá-los de sua cadeia logística. Ao mesmo tempo, forças militares da França e pré-posicionadas nos países vizinhos, convergiram para Bamako para garantir a proteção dos cidadãos europeus e preparar-se para reconquista das localidades sob domínio dos GAJ. A reação francesa foi baseada na combinação das forças de operações especiais e dos ataques da Força Aérea, conforme aponta NETO:

A fase 0 consistiu na utilização dos helicópteros “Gazelle” do Comando de Operações Especiais, preposicionados em Ouagadougou, no Burkina Faso, apoiados por elementos de Forças de Operações Especiais em terra e dois dias depois, operações aéreas conduzidas pela Força Aérea francesa, por intermédio de quatro caças “Rafale”, baseados na base aérea de Saint-Dizier, na França (2018, p.21).

A rápida reação foi uma resposta ao avanço dos GAJ pelo gargalo malinês, em direção a Bamako, em 10 de janeiro de 2013, com duas colunas com cerca de 150 viaturas, muitas delas equipadas com armamento pesado. Estimava-se que em 24 horas, as colunas pudessem percorrer os 500 Km que os distanciavam da capital e chegada dos GAJ na capital tornaria a situação irreversível (NETO, 2018).

Além disso, as Forças Armadas francesas, segundo Tramond e Seigneur assumiram o controle do aeroporto de Bamako; da ponte sobre o rio Níger em Markala, (a uma distância de 250 km a leste de Bamako); reconquistaram a cidade de Konna (700 km a leste) e a pista de pouso em Sévaré (2015, tradução nossa).

7.2 FASE 1: CONQUISTAR A BACIA DO RIO NÍGER, EM ESPECIAL AS INFRAESTRUTURAS AEROPORTUÁRIAS EXISTENTES

Essa fase decorreu de 25 de janeiro a 1º de fevereiro de 2013 e a missão principal era a reconquista do terreno. Após o bloqueio do avanço dos GAJ para Bamako e, segundo D’Evry (2015), uma vez que Serval tinha um volume suficiente de capacidades, a segunda parte da operação consistiu em combinar forças especiais e forças convencionais para reconquistar as capitais provinciais Timbuktu, Gao e Kidal no mais curto prazo possível.

Segundo Neto (2018), as tropas francesas realizaram uma operação aeromóvel sobre GAO, tendo como objetivo controlar o aeroporto existente. Além disso, um GTIA¹³ juntamente com forças do exército malinês avançou sem resistência para região de Timboktu, ao mesmo tempo que uma companhia de fuzileiros paraquedista reforçada executaria uma operação aeroterrestre na região para interditar as possíveis rotas de fuga.

¹³ A organização desta fração é denominada de *Groupement Tactique Interarmes* (GTIA, Grupamento Tático Interarmas, em português), equiparando-se ao escalão unidade, partindo-se de uma formação básica, com 1 elemento de comando, 3 elementos de infantaria, 1 elemento blindado, 1 elemento de engenharia e os apoios necessários conforme as capacidades exigidas pela missão, incluindo artilharia e coordenação de fogos (GABRI, 2020).

Ademais, Gao tornou-se um ponto central de Comando e Controle e de logística francesa, com a sede e as unidades de apoio se deslocando para uma distância de 1.000 km do principal ponto de lançamento aéreo em Bamako (TRAMOND E SEIGNEUR, 2015).

7.3 FASE 2: NEUTRALIZAR OS GAJ NOS SEUS SANTUÁRIOS

Essa fase ocorreu de 1º de fevereiro a 13 de maio de 2013 e o objetivo principal era neutralizar os GAJ, realizando a limpeza do principal reduto dos terroristas que se situava na região de Adrar des Ifoghas, estando aí concentrado um arsenal considerável, protegido por posições defensivas estabelecidas em grutas, complementadas por zonas minadas e por inúmeras posições de tiro (NETO, 2018).

Além disso, de acordo com Tramond e Seigneur a ofensiva francesa atacou centros de treinamento e depósitos logísticos, atuando em suas vulnerabilidades críticas, dos insurgentes nas regiões montanhosas do Adrar des Ifoghas:

As forças francesas atacaram os depósitos de logística e centros de treinamento mais ao norte, perto de Aguelhok e Tessalit. um assalto aéreo à pista de Kidal, no sopé da serra de Adrar des Ifoghas com as forças chadianas avançando de Menaka para se unir a essas unidades. A unidade de forças especiais realizou incursão aeroterrestre na pista de Tessalit (1.700 km de Bamako), liberando a pista para a chegada de uma companhia de infantaria que começou a patrulhar a cidade com o apoio de helicópteros de ataque (2015, tradução nossa).

Apoiada de perto por meios aéreos, a Brigada Serval adotou um modo de ação metódico de varredura projetado para garantir a neutralização dos menores bolsões de resistência. Ao mesmo tempo, as forças especiais concentraram sua ação na busca de reféns e na eliminação seletiva de líderes terroristas (D'Evry, 2015).

7.4 FASE DE TRANSIÇÃO (NORMALIZAÇÃO)

Segundo Neto (2018), embora os combates não tenham terminado, essa fase consistiu na substituição das unidades francesas para as forças africanas, numa primeira fase para as forças armadas do Mali, após o treinamento que vinham a recebendo da missão EUTM-Mali, e posteriormente para as forças da recém-implementada MINUSMA.

7.5 DESENHO OPERACIONAL

Durante a pesquisa não foi possível identificar o planejamento conceitual da Operação Serval, sendo assim, o desenho operacional representado pela figura 14 e as linhas operacionais (figura 15) são resultados da análise pós-ação da campanha militar francesa que ocorreu de 13 de janeiro a 14 de julho de 2013

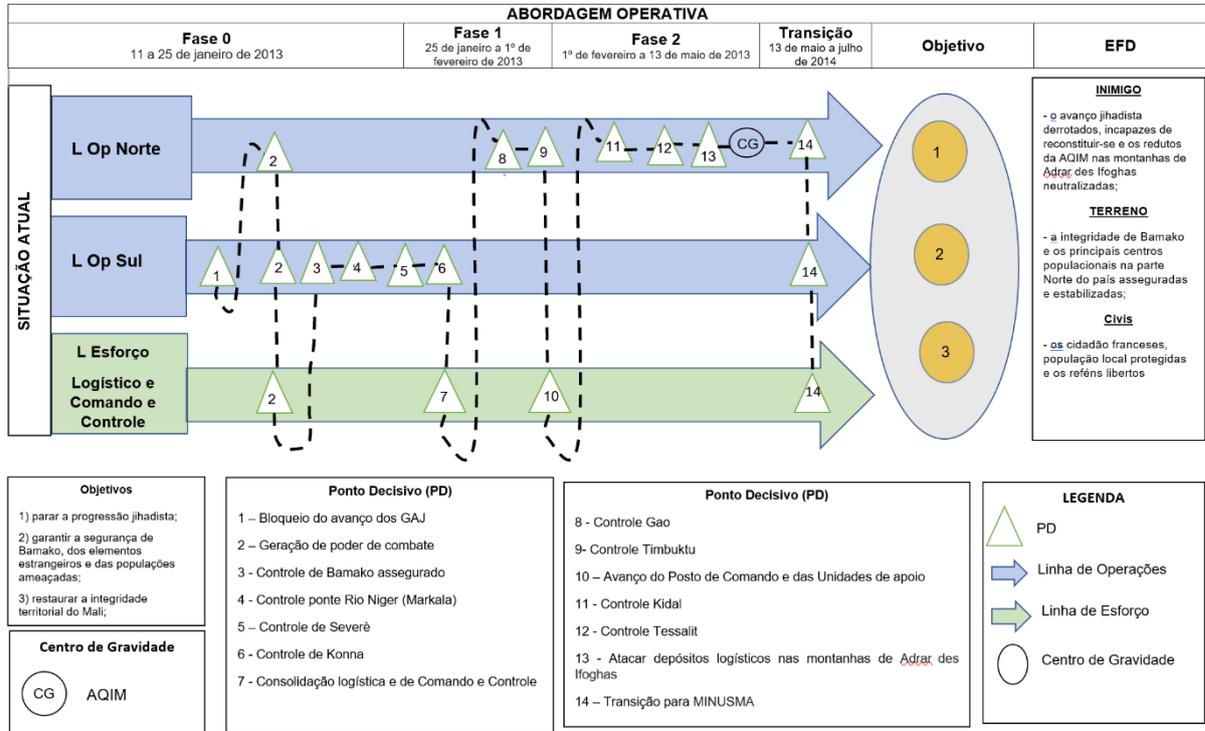


FIGURA 14: Desenho Operacional
FONTE: o autor

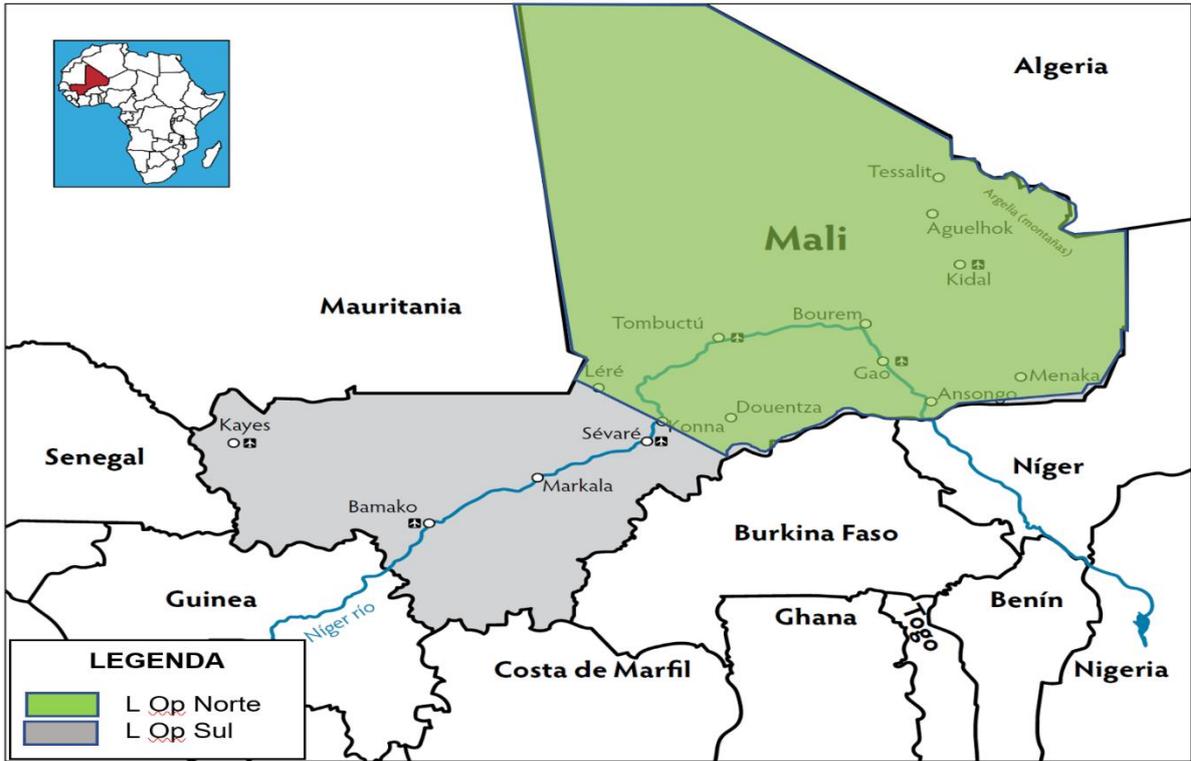


FIGURA 15: Linha Operacional
FONTE: o autor

8 CONCLUSÃO

O presente trabalho abordou a intervenção militar francesa na região do Sahel, de 11 de janeiro de 2013 a julho de 2014. Conhecida como Operação Serval, esta campanha militar empregou uma força expedicionária, valor brigada, com cerca de 4.000 integrantes em um curto espaço de tempo, demonstrando uma nova forma de planejamento e condução de uma operação militar. Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral verificar em que medida a intervenção militar francesa, contribuiu para a estabilização da região do Mali.

Foi possível observar a partir da metodologia baseada em uma pesquisa bibliográfica, em livros, manuais doutrinários nacionais, livros de geopolítica, periódicos de amplitude nacional e artigos de acesso livre ao público em geral, incluindo-se nesses aqueles disponibilizados pela rede mundial de computadores, que a Operação Serval demonstrou a capacidade das forças armadas francesas em conduzir diretamente uma operação militar, no entanto, o objeto de estudo deste trabalho é verificar em que medida a intervenção militar francesa contribuiu para estabilização no Mali. Ao voltar aos objetivos definidos no início da operação que era parar a progressão jihadista; garantir a segurança de Bamako, dos elementos estrangeiros e das populações ameaçadas; e restaurar a integridade territorial do Mali, pode-se concluir que a França barrou a ofensiva jihadista; impediu que o país fosse dominado pelos insurgentes e restaurou a integridade territorial do país, entretanto, as ameaças terroristas permaneceram, a insegurança ainda é alta, decorrente principalmente das tensões e ressentimentos entre a região sul e do norte. Portanto, a França contribuiu parcialmente na estabilização do país.

Os objetivos específicos procuraram seguir as etapas da MCOE, contextualizada na área de operações do Mali e seu entorno, proporcionando uma melhor compreensão do ambiente operacional; a definição mais contextualizada do problema, permitindo entender o estado atual por meio dos fatores operacionais, projetar o EFD e planejar uma abordagem operativa.

O objetivo específico inicial era caracterizar o ambiente operacional, utilizando-se dos 8 (oito) fatores operacionais: Político, Militar, Econômico, Social, Informação, Infraestrutura (IE), Ambiente físico e Tempo. O fator preponderante identificado para instabilidade do Mali foi o social, no qual os ressentimentos surgidos ao longo do

tempo, principalmente logo após a independência, aumentaram as diferenças, especialmente entre o norte e o sul do país.

A identificação dos objetivos da operação Serval foi outro objetivo específico desta pesquisa que deu condições de projetar o EFD para operação. A decisão no nível político, bem como a definição de objetivos claros e definidos permitiu que após avaliar o ambiente operacional, chegasse ao seu estado atual e pudesse estabelecer o EFD. Assim, o estado atual da área de operações no Mali se apresentava como um território sem controle, fronteiras porosas, grupos terroristas ativos, rota de trânsito para cocaína oriundas da América do Sul em direção a Europa e Oriente Médio, ressentimentos étnicos entre clãs do sul e os tuaregues e os povos do norte. Em relação ao EFD, este estava colimado aos objetivos estabelecidos no nível político que era que o avanço das organizações jihadistas estivesse derrotado, incapaz de reconstituir-se e os redutos da AQMI nas montanhas de Adrar des Ifoghas neutralizadas; a integridade de Bamako e os principais centros populacionais na parte Norte do país asseguradas e estabilizadas; e os cidadãos franceses, população local protegidas e os reféns libertos.

Na definição do problema verificou que a solução da instabilidade do Mali vai muito além do vetor militar. Fatores como uma infraestrutura deficiente, os baixos níveis de capital humano, a insegurança física, o grande crescimento populacional e a corrupção, inibem o crescimento econômico e social. Por se tratar de uma ex-colônia, os franceses têm sido relutantes em se envolver no que pode ser descrito como assunto interno para evitar de serem acusados de neocolonialistas.

Em relação abordagem operativa, a pesquisa foi restringida a componente conceitual de planejamento direcionada ao emprego de uma Força Terrestre Componente, durante a ofensiva. Assim, não foi abordado pormenorizadamente a parte logística inerente à campanha, apesar de ter sido extremamente importante durante as operações, limitando-se, a algumas referências gerais sempre que for necessário para a compreensão do assunto.

A bibliografia relacionada correspondeu às expectativas com relação às fontes de consulta sobre o assunto. Porém, a literatura que versa sobre o tema em questão, permanece escassa no Brasil e no exterior está limitada aos institutos de estudos estratégicos com poucos detalhes no nível tático.

Dessa forma, o objetivo estabelecido nesta pesquisa foi parcialmente alcançado, devida as poucas fontes de consultas tratando os aspectos táticos. Em

relação aos objetivos específicos apresentados, pode-se assegurar que eles foram plenamente atingidos.

As pesquisas futuras a respeito do tema, poderão abordar as funções de combate, assim como o exame de situação que delinearão a Operação Serval. Outra sugestão de abordagem seria a Operação Barkhane que substituiu a primeira.

Por fim, cabe destacar a importância do estudo da Operação Serval como forma de ensinamentos e lições aprendidas na obtenção do conhecimento militar da melhor forma possível no processo de tomada de decisão, quer interno quer nas instâncias do nível político ou com parceiros internacionais.

REFERÊNCIA

ALCALDE, Jesús Díez. iniciativas internacionales y posturas nacionales ante la crisis de Mali: ¿Hacia una intervención militar internacional?. **Pre-bie3**, n. 5, p. 9, 2012. Disponível em: < INICIATIVAS INTERNACIONALES Y POSTURAS NACIONALES ANTE LA CRISIS DE MALI: ¿HACIA UNA INTERVENCIÓN MILITAR INTERNACIONAL? (ieee.es) >. Acessado em 22 de julho de 2022.

ALCALDE, Jesús Díez. Desafíos de seguridad en el Sahel: conflictos armados y terrorismo yihadista. **Cuadernos de estrategia**, n. 176, p. 23-60, 2015. Disponível em: < IEEE - Sahel 2015, origen de desafíos y oportunidades >. Acessado em: 22 de julho de 2022.

ANTOINE, d'EVRY. **L'opération Serval à l'épreuve du doute**: vrais succès, fausses leçons. 2015. Disponível em: < L'opération Serval à l'épreuve du doute : vrais succès, fausses leçons | IFRI - Institut français des relations internationales>. Acessado em 22 de julho de 2022.

BARKHANE, Opération. Dossier de presse. **Ministère des armées, France, Paris**, 2017. Disponível em:<<https://www.defense.gouv.fr/espanol/operations/afrique/bande-sahelo-saharienne/operation-barkhane/dossier-de-reference/operation-barkhane>>. Acesso em: 20 janeiro 2022

BARRAS, Raquel; GARCÍA, David. Hacia un nuevo y diferente "Flanco Sur" en el Gran Magreb-Sahel. **Revista UNISCI**, n. 39, p. 11-46, 2015. Disponível em: < (PDF) Hacia un nuevo y diferente "Flanco Sur" en el Gran Magreb-Sahel (researchgate.net) > Acessado em 17 de julho de 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. **MD30-M-01 DOCTRINA DE OPERAÇÕES CONJUNTAS. 2º VOLUME**. 1 ed. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestre. **EB70-MC-10.211 PROCESSO DE PLANEJAMENTO E CONDUÇÃO DAS OPERAÇÕES TERRESTRES (PPCOT)**. 2. Ed. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado - Maior do Exército. Manual de Campanha **EB20-MC-10.202 FORÇA TERRESTRE COMPONENTE**. 1 ed. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional. SUDENE. Disponível em: <Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (www.gov.br). Acessado em: 29 de julho de 2022.

BRÜNE, Stefan; EHRHART, Hans-Georg; JUSTENHOVEN, Heinz-Gerhard. **Frankreich, Deutschland und die EU in Mali: Chancen, Risiken, Herausforderungen**. Nomos, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.5771/9783845259604_235 . Acesso em: 25 janeiro 2022.

BULLEJOS, David Nievas. El paradigma de la seguridad desde un análisis de caso: Malí, ¿condenado a una crisis permanente?. In: **El Sahel de las gentes: más allá del síndrome de la seguridad**. Fundación CIDOB, 2019. p. 39-46. Disponível em: < CIDOB - El paradigma de la seguridad desde un análisis de caso: Malí, ¿condenado a una crisis permanente?> Acessado em 22 de julho de 2022.

CASAUS, Miguel Ángel Moreno. **El conflicto de Mali, MINUSMA y la consolidación de la paz**. Disponível: < (99+) El conflicto de Mali, MINUSMA y la consolidación de la paz | Miguel Ángel Moreno Casaus - Academia.edu. Acessado em 22 de julho de 2022.

COLÔMBIA. Ministerio de Defensa. Fuerza Militares de Colômbia. Ejército Nacional. **MTE 5 – 0.1 Metodología de Diseño del Ejército**. Noviembre, 2018.

COBO, I. F. El Sahel: Un arco permanente de inestabilidad. Em IEEE - Panorama Estratégico 2017. Disponível em: <<http://www.ieee.es/publicaciones-new/panorama-estrategico/2017/PANEST-2017.html>>. Acesso em: 25 janeiro 2022.

DÍEZ, J. Mali: decisiva y contundente reacción militar de Francia para frenar el avance yihadista. **Documento de Análisis, Instituto Español de Estudios Estratégicos**, n. 06, 2013. Disponível em: < IEEE - Mali: Decisiva y contundente reacción militar de Francia para frenar el avance yihadista (DIEEEA06-2013)>. Acessado em 15 de julho de 2022.

DOS SANTOS, J. T.; DE AQUINO, C. F.; Cesar, F. E. A. C.; Pantano, M. J.; Santos, R. F. N. **O Conflituoso Cinturão do Sahel**. Série Conflitos Internacionais, V.5, n. 3. Marília, junho de 2018. Disponível em: < v.-5-n.-3-jun.-2018---o-conflituoso-cinturao-do-sahel.pdf (unesp.br) >. Acessado em: 22 de julho de 2022.

RIBEIRO, P. A. A. F.; da Costa, A. P. G.; Fernandes, H. M. M. **Intervenção Militar Francesa no Mali Operação “SERVAL”**. Instituto De Estudos Superiores Militares. Centro de Investigação de Segurança e Defesa, Lisboa, abril de 2014. Disponível em: < IESM Atualidade N.º01 - Intervenção Militar Francesa no Mali - Operação SERVAL.pdf (ium.pt) >. Acessado em 22 de julho de 2022.

EUA. Departamento del Ejército. **ATP 5-0.1 Metodología de Diseño Del Ejército**. Washington, 2015.

FILIU, Jean-Pierre. 2013, el año de la tormenta en el Sahel. **Anuario Internacional CIDOB**, p. 31-38, 2014. Disponível em: < FILIU, Jean-Pierre. 2013, el año de la tormenta en el Sahel. **Anuario Internacional CIDOB**, p. 31-38, 2014 >. Acessado em 22 de julho de 2022.

FRANCE. Ministère des Armés. **Dossier n 30**. Été 2020.CPOIS/CPCO.Paris, 2020. Disponível em: < https://www.asafrance.fr/images/127-dossier_CPOIA-et-CPCO.pdf >. Acessado 18 de abril de 2022.

LE GOURIELLEC, Sonia. La política de Francia en el Sahel. **Cuadernos de estrategia**, n. 176, p. 85-122, 2015. Disponível em: < Cuadernos de Estrategia 176. Sahel 2015, origen de desafíos y oportunidades (ieee.es) >. Acessado em 22 de julho de 2022.

GROS, Philippe. **Libya and Mali Operations: Transatlantic Lessons Learned**. German Marshall Fund of the United States., 2014. Disponível em: < 2014-gros-gmf-libya-mali.pdf (frstrategie.org)>. Acessado em 22 de julho de 2022.

GROS, Philippe; PATRY, Jean-Jacques; VILBOUX, Nicole. Serval: bilan et perspectives. **Fondation pour la recherche stratégique**, 2013. Disponível em: <Serval: bilan et perspectives (ethz.ch)> Acessado em 29 de julho de 2022.

HEISBOURG, François. A surprising little war: first lessons of Mali. **Survival**, v. 55, n. 2, p. 7-18, 2013. Disponível em: <A Surprising Little War: First Lessons of Mali :: Other publication :: Foundation for Strategic Research :: FRS (frstrategie.org)>. Acessado em 22 de julho de 2022.

JORDÁN, Javier. Los grupos yihadistas en el Sahel, un año después de la operación militar en Malí. **Grupo de Estudios en Seguridad Internacional (GESI)**, 2014. Disponível em <Microsoft Word - analisis 1.2014 (ugr.es)> Acessado em 22 de julho de 2022.

NATIONALE, Assemblée. Rapport d'information. **No. 1288. Commission de la Défense nationale et des Forces Armées en conclusion des travaux d'une mission d'information sur l'opération Serval au Mali**. Paris, Quatorzième Législature, juillet 2013. Disponível em : < N° 1288 - Rapport d'information de MM. Christophe Guilloteau et Philippe Nauche déposé en application de l'article 145 du règlement, par la commission de la défense nationale et des forces armées, en conclusion des travaux d'une mission d'information sur l'opération Serval au Mali (assemblee-nationale.fr) > Acessado em 15 de julho de 2022.

NOTIN, Jean-Christophe. **Guerra da França no Mali**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2017.

OLMOS, Javier Jiménez. **LA INTERVENCIÓN FRANCESA EN MALÍ: DEBER DE PROTEGER, SEGURIDAD INTERNACIONAL E INTERESES ECONÓMICOS**. Seminario de Investigación para la Paz de Zaragoza. Zaragoza, 2013. Disponível em: < (99+) LA INTERVENCIÓN FRANCESA EN MALÍ: DEBER DE PROTEGER | Fernando Luis Hernández - Academia.edu> Acessado em 22 de julho de 2022

O QUE É jihadismos?. BBC Brasil. 14 de dezembro de 2014. Disponível em: < O que é o jihadismo? - BBC News Brasil>. Acessado em 17 de junho de 2022.

NETO, Nuno. **Operação Serval: o modo francês de fazer a guerra**. Revista Infantaria. Lisboa, Quad 3º, p. 19 – 24, 2018.

NOMIKOS, William. Mali Country Report: Risks from the EU's Southern Border. **EU**- Não há fontes bibliográficas no documento atual. **Project**, 2020. Disponível em: < CIOB - Mali Country Report. Risks from the EU's Southern Border> Acessado em 29 de julho de 2022.

SPET, Stéphane. ASPJ Africa & Francophonie. **Operation Serval: Analyzing the French Strategy against Jihadists in Mali**. 3rd Quarter 2015. Disponível em: <Operation Serval. Analyzing the French Strategy against Jihadists in Mali (af.edu). Acessado em: 18/09/2022

SHURKIN, Michael. **France's war in Mali: Lessons for an expeditionary army**. RAND ARROYO CENTER SANTA MONICA CA, 2014. Disponível em: <https://www.rand.org/content/dam/rand/pubs/research_reports/RR700/RR770/RAND_RR770.synopsis.pdf. Acessado em 10 de março de 2022.

SHURKIN, Michael. **The French Way of War**. Disponível em <www.rand.org/blog/2015/11/the-french-way-of-war.html. Acessado em 19 de abril de 2022.

TRAMOND, Olivier; SEIGNEUR, Philippe. Operation Serval: Another Beau Geste of France in Sub-Saharan Africa?. **Military Review**, v. 94, n. 6, p. 76-86, 2014. Disponível em: < Operation Serval: Another Beau Geste of France in Sub-Saharan Africa? (army.mil) > . Acessado em 29 de julho de 2022.

TRIANA, Jesús Manuel Pérez. Operación Serval: el estilo francés de hacer la guerra. **Ejército: de tierra español**, n. 891, p. 42-49, 2015. Disponível em: < (99+) Operación Serval: El estilo francés de hacer la guerra | Jesus M . Pérez Triana - Academia.edu >. Acessado em 15 de julho de 2022.

VILARES CABANA, Jorge. **Insegurança e instabilidade no Sahel**. 2019. Disponível em: < Insegurança e instabilidade no Sahel (1library.org)> . Acessado em 22 de julho de 2022.

WING, Susanna D. French intervention in Mali: strategic alliances, long-term regional presence?. **Small wars & insurgencies**, v. 27, n. 1, p. 59-80, 2016. Disponível em: < (99+) French intervention in Mali: strategic alliances, long-term regional presence? | Susanna Wing - Academia.edu >. Acessado em 18 de abril de 2022.